

MINISTÉRIO DO ÚLTIMO TEMPO

O FALSO CONCEITO DO "LOGOS"

no *Cristianismo Tradicional* e
nas "Igrejas de profetas"

- ❖ O LOGOS VINDO NA CARNE : UM « DEUS-UMGIDO »
- ❖ O LOGOS REVELADO NO HOMEM NASCIDO DA CARNE
- ❖ O LOGOS NA BOCA DO HOMEM DE DEUS
- ❖ O LOGOS ANTES E DEPOIS DA ENCARNAÇÃO
- ❖ ELE FEZ DONS AOS HOMENS
- ❖ A DOCTRINA DA INFALIBILIDADE DOS PROFETAS
- ❖ « O FILHO DO HOMEM » DA PROFECIA DAS ESCRITURAS

Dr. Tiago Moisés

PALAVRA REVELADA – PALAVRA VIVA
(Jo.5:39,40; 2 Cor.3:6)

INTRODUÇÃO

Na madrugada de segunda-feira 16 de Fevereiro deste ano... o relógio marcava 4h20' quando saí daquele sonho em que recebi a ordem de denunciar as astúcias do diabo nos meios da sedução da Igreja agindo no "FALSO CONCEITO DO LOGOS"; assim como na "IDOLATRIA INSTALADA NA IGREJA POR MEIO DE CULTO AS IMAGENS".

Estando eu ainda à escrever esta pregação, fui interrompido por um homem que jamais vi há mais de dez anos. Consagrei-lhe, apesar de todo o dia, durante o qual, contou-me inúmeras fábulas do Evangelho. E no fim, entendi... aí estava a confirmação de tudo o que estava à denunciar na presente pregação, pelo Espírito do Senhor sobre mim.

Eu mesmo, semelhante a uma ovelha levada ao matadouro, sou todos os dias maltratado e ultrajado por causa do meu testemunho do Evangelho, pelos falsos irmãos da "falsa igreja" do Cristo: os discípulos desses "profetas" do cristianismo organizado que foram, ora elevados à condição do "Filho do Homem" ou a dignidade do Cristo pelos seus adeptos fanáticos; ou ainda atribuíram-se à si mesmo essa dignidade, tendo-se autoproclamados e apresentam-se como "messias" ou "cristos" nesta última geração que é a nossa.

Reconhecemos a sabedoria diabólica e carnal que lhes caracteriza pelo zelo amargo; assim como o espírito de contendas constrangedor que lhes anima. Pois, nós sabemos reconhecer a "sabedoria que vem do alto" e que carrega a semente da justiça; segundo o que está escrito:

"Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para aqueles que promovem a paz."
(Tg.3:17,18)

Pelo que, na minha pregação, nunca cedi perante a chantagem desses sedutores; adeptos de "igrejas de profetas", que adoram falsos nomes; mas tentam se fazer confundir com a Igreja de Jesus e envolverem-se com os adoradores do Cristo. São esses mentirosos que procuram nos agastar constantemente, buscando um motivo de discussão. E, bem sei que esses obreiros fraudulentos são conhecidos de todos aqueles que receberam o amor da Verdade para serem salvos.

Não sou eu também um desses servos alugados na última hora da Parábola do Senhor, em Mat.20:1-15? Quem lhes deu o direito de falar da parte do Senhor e nos negar o direito de fazer o mesmo? É só à eles e para eles que a Palavra de Deus saiu? Ou é somente à eles que as promessas dizem respeito?

Seja como for! Se para muitos, sou apenas um impostor na obra do Senhor, parafraseando o apóstolo Paulo à quem também foi administrado tal tratamento por parte desses mesmos espíritos no seu tempo (1Cor.9:1,2), direi em minha defesa que, já lá vão vinte e três anos desde que fui estabelecido no ministério e enviado na seara como doutor (mestre) da Igreja por Aquele mesmo que faz dons aos homens.

Sou um doutor? As provas deste dom de graça que me foi feito para a obra do ministério manifestaram-se claramente diante de todos pelo **Espírito de conhecimento e de sabedoria** que me deu a compreensão das Escrituras para falar dessas coisas acerca das quais eu vos escrevo; sem me afastar eu mesmo da Escritura inspirada. Edifico sobre o fundamento que foi posto pelo apóstolo dos gentios, no princípio. Não deitei um novo fundamento. Provam-me o contrário!

Confrontado à uma geração de rebeldes que tem ouvidos para ouvir mas não ouvem, olhos para ver mas não vêem; não me deixei intimidar pelos homens maus com semblantes de pedra; nem pelas duras e amargas palavras deles. Embora evoluindo em meio de sarças e espinhos; e habitando

no meio de escuridão. Pelo contrário, semelhante àquele pequeno grão de mostarda, a semente que plantei no meu próprio campo (coração) e que caracteriza a minha pequena fé em tudo o que ouvi, e que me foi dado desde o início para anunciar; produziu abundantes frutos para o Reino. Sim, esta semente que carrego em mim transformou-se numa árvore cujos ramos servem de abrigo à fé de muitos eleitos, meus irmãos. É nisso que serei julgado um dia. E, bem sei que Deus é justo para me dar o salário que me é devido por “uma hora” de trabalho (Mat.20:9). Ainda que isso não agrada alguns!

Muitas vezes, ouvi pessoas à me dizerem: *“Mostra o profeta à essas pessoas que estão contigo. Senão está à lhes levar ao matadouro. Como Balão... Seja humilde e não busques a tua própria glória, tu não és profeta e Deus só fala pelos profetas... etc.”*; assim como outras balelas do género. Escutem... lamento por vós. Sei que só estão a repetir o que vos disseram. E, deram crédito nessas fábulas por força do hábito; de ouvir todos os dias as mesmas liturgias. E, acabaram por convencer-se de que se tratava da Verdade...

Vos ensinaram que na Igreja, só os “profetas” são portadores “autorizados” da Palavra. Acreditaram nisso sem examinar se isso estava de acordo com todo o que está escrito; ou não. Vós dizeis nas pessoas: *“Examinem na Palavra”*. Esta mesma Palavra que vos recuseis de ler. Porque, se na verdade a lessem, certamente que entenderiam que nós não somos a nação de Israel ; mas sim a Igreja do Cristo. E que na Igreja do Cristo não temos “profetas de nações”. E, que ainda, à respeito desta Igreja de Jesus Cristo, está escrito no 1 Cor.12:28: *“E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres...”*. E, quando vossos “profetas” contradizem a doutrina apostólica e querem nos obrigar à crer como “judeus” para justificar sua pretensão de reinar sobre a Igreja, os suportais. No v. 29, temos essa pergunta : *“Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres?”*. A pergunta é retórica, claro! Pois no que diz respeito a nós... nós que recebemos a unção que estava desde o princípio, não precisamos de jeito nenhum dos ensinamentos desta falsa unção que anima as “igrejas dos profetas” neste último tempo. A unção que recebemos do Senhor desde o começo, nos ensina todo o que diz respeito à salvação (1Jo.2:20,27). E, é por meio dela que sabemos que há diversidade de ministérios, todavia o mesmo Senhor (1Cor.12:5).

Quando surge nesta geração alguém que diz ser profeta, não o posso negar de antemão (porque, os “profetas” são citados entre os ministros de Ef.4:11). A primeira questão que se impõe ao meu espírito é a seguinte: *“Que mensagem nos traz, ele, da parte de Deus?”* O que me leva à prestar atenção naquilo que ele diz. Mas, quando no seu discurso, ele se apresenta ele mesmo como a solução divina para a salvação da humanidade na sua geração; e pior ainda, ele começa à “maltratar” os outros servos do mesmo Senhor; podem crer nele se quiser. Eu não! Por duas razões : O testemunho de Jesus é o Espírito da profecia, primeiro. E, a secunda: o fruto da justiça semeia-se em paz. Estamos nitidamente diante de um mau servo (Mat.24:48-51).

Vejam uma coisa : à propósito do homem que busca a sua própria glória... um servo não buscaria a glória daquele que lhe enviou (Jo.7 :18) ?

De que sou acusado? De quem sou o servidor, eu? Do diabo ? Poderá o diabo tão-somente glorificar a Cristo, como o fazemos? Observem de perto o meu testemunho e dizem-mo com franqueza... Mas, como o fareis se vos foi proibido de ler ou escutar o que anunciamos? (Pois, bem sei que nem sequer sois livre de crer em outra coisa, nem de examinar a luz das escrituras o testemunho do Evangelho de outros servos. Sobretudo quando a pregação deles contradiz vossos dogmas). Porque, se o fizessem, saberiam que eu não sou, nem figura, nem tema central do meu próprio testemunho de Evangelho. De que sou acusado ainda?

Pergunto-me se, tão-somente, já vos aconteceu de ler (de vós mesmos) a Bíblia com o poder do Espírito Santo agindo... Uma vez sequer! Teriam pelo menos compreendido que, na minha pregação, só busco a glória do Senhor Jesus. Pois, foi Ele quem me mandatou. Não sou pregador de “mensagens” de outros servos. Ainda que prego eu mesmo como todos os outros verdadeiros servos de Deus. E regozijo-me com isso. Sou eu culpado, se alguns no vosso meio transformaram o testemunho de alguns servos de Deus em “liturgias”?

Lembra-vos que a carne para nada serve, é o Espírito que vivifica a Palavra. Uma pessoa pode até assentar-se na presença de um verdadeiro testemunho da Palavra, mas se não tiver sobre si mesmo a unção (o óleo no vaso), jamais irá perceber algo deste discurso.

Nunca fui mandatado por profeta algum, para dele dar testemunho. Quando aprovou Deus me chamar na obra, não consultei nenhuma inteligência... nenhuma sabedoria humana. O meu ministério não foi influenciado por nenhum desses ilustres servos de Deus que serviram antes de mim. (Falo como um insensato... à maneira de homens. Não para me vangloriar, mas antes para glorificar o meu ministério; assim como a obra do Espírito Santo que opera em nós.)

É lícito me condenar sem antes conhecer do que falo? Seria tal atitude permitida na Palavra? Ou então, não me abomineis pois, como dizeis: estou à tentar imitar a pregação do precursor do vosso movimento sem a vossa prévia permissão? Não seria uma boa coisa se todos nós falamos a mesma linguagem divina?

“A Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca lhes raiará a alva.”
(Is.8:20)

Mas, porque sou mais condenado? Leiam e entendem Marcos 9:38-40.

Na verdade não me podem suportar, não porque falo mal dos vossos “profetas” (senão porque me trataria ainda de imitador), mas sim porque a minha pregação desvenda vossas tendências idólatras; assim como a vaidade da vossa adoração fundamentada no culto de “personalidades”. É contra vós, ó homens insensatos, que exaltai simples homens na dignidade de Deus e do Seu Cristo que me insurge; não contra os profetas. Se ele é um verdadeiro enviado de Deus, claro que veio para mim também. Mas nunca irei apegar-me à sua pessoa. Antes, examinarei a sua pregação (e não engolir qualquer sapo sem discernimento) à luz do que está escrito; mas irei adorar tão-somente Aquele que lhe enviou. Mas, se for um falso profeta, vou o ignorar simplesmente. Ainda que faça o seu barulho ao meu lado. Todavia, não irei perder o meu tempo em julgá-lo, Deus o fará em seu próprio tempo. Mas se pregar algo contra a Verdade, então alçarei a minha voz contra essa falsa mensagem. Pois: **Denunciar a acção de espíritos enganadores e restaurar a Verdade: eis a obra para a qual fui chamado.** Não para falar mal de servos alheios. Quanto à estes, o Seu mestre virá com o galardão, e dará à cada um, segundo as suas próprias obras. **O que está escrito está escrito; e a Escritura não pode ser anulada!**

Eu, NUNCA FALEI DE MIM MESMO. Sou acusado de buscar a minha própria glória? Mais olhai por isso... Já lá vai quase um quarto de século que estou no ministério. Nunca difundi alguma propaganda com o meu rosto. Nem sequer coleí uma foto minha sobre nenhuma das minhas pregações escritas. Seria este o comportamento de alguém em busca de alguma glória e querendo dar-se à conhecer? Não mintais contra a Verdade!

E, porque persistir em comparar-me com servos de renome mundial; enquanto sou apenas um pequeno pregador desconhecido na minha própria cidade? Desconhecido até de alguns vizinhos mais achegados? Todavia, alguns dos meus refutadores conheceram-me de perto... o suficiente para saber que eu JAMAIS busquei a minha própria glória. Sou antes, um homem discreto e reservado; mais mui zeloso na defesa da Verdade das Escrituras sagradas. Apesar disso, eles se esforçam muito em

levantar falsos testemunhos contra nós. Por causa desta sabedoria diabólica, carnal e terrena que os caracteriza. Uma falsa sabedoria repleta de parcialidade, e de hipocrisia; mesmo quando eles se aproximam de nós numa falsa aparência de piedade. O fim de seus discursos e acções revela o zelo amargo; assim como o espírito de disputas e contendas intermináveis que os anima.

Apesar desta contrariedade (e como já o disse à um deles), não posso guardar nem rancor, nem ressentimento contra essa gente. Sabeis por que? Porque tudo o que eles podem fazer contra mim, em nada poderá influenciar a minha determinação em servir o meu Senhor; nem prejudicar o meu testemunho do Evangelho. Eles são incapazes de me fazer calar. Aí está! Pois, é para os eleitos que falo. Não para os contestadores deste século !

Possa a presente pregação restaurar a fé de muitos e lhes levar ao conhecimento perfeito do Cristo (O LOGOS de Deus).

Dr. Tiago Moisés

O LOGOS VINDO NA CARNE : UM “DEUS UNGIDO”

“Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz **um filho**, e será o seu nome **Emanuel**. (Is. 7.14)

“Porque **um menino nos nasceu, um filho se nos deu**; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: **Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz**.” (Is.9 :6)

“No princípio era o VERBO, e o VERBO estava com Deus, e o VERBO era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (Jo.1.1-3)

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do UNIGÊNITO do Pai.” (Jo.1.14)

“Pois a qual dos anjos disse jamais: **Tu és meu Filho, hoje te gerei?** E outra vez: **Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?** E outra vez, **ao introduzir no mundo o PRIMOGÊNITO**, diz: **E todos os anjos de Deus o adorem**. Ora, quanto aos anjos, diz: **Quem de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo. Mas do Filho diz: O teu trono, ó Deus, subsiste pelos séculos dos séculos, e ceptro de equidade é o ceptro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros; e: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos**” (Heb.1.5-10)

Estamos aqui perante cinco escrituras divinamente inspiradas à pessoas diferentes; em circunstâncias de tempos e lugares diferentes. Todavia, todas essas escrituras convergem numa só e única Verdade: **o anúncio da vinda sobre a terra de UM “Filho Unigênito” levando o nome de Deus; e tendo os atributos da divindade.**

Os evangelhos inspirados confirmam a profecia de Isaías; dando-nos a identidade da virgem que iria dar luz ao “menino” com atributos divinos. Temos neles, a certificação uma vez mais da divindade deste “Filho”; a confirmação do nome do menino previamente anunciado na profecia de Isaías; assim como revelado a sua identidade na terra: **Jesus de Nazaré!** Aquele em quem todas essas profecias se cumpram.

“Ora, no sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a **uma virgem desposada** com um varão cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era **Maria**. Disse-lhe então o anjo: Não temas, **Maria**; pois achaste graça diante de Deus. (...) Eis que conceberás e darás à luz **um filho**, ao qual porás o nome de **Jesus**. Este será grande e será chamado **filho do Altíssimo**...” (Lc.1 :26,27 e 30-32)

“E, projectando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a **Maria**, tua mulher, **pois o (Filho) que nela se gerou é do Espírito Santo**; ela dará à luz **um filho**, a quem **chamarás JESUS**; porque ele salvará o seu povo dos seus pecados. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: Eis que a virgem

*conceberá e dará à luz **um filho**, o qual será chamado **EMANUEL**, que traduzido é: **Deus conosco**.*” (Mat.1 :20-23)

Temos pois aqui a certificação das sagradas escrituras de que **Jesus é o Emanuel**. Porém, a **encarnação (personificação) da divindade no meio do Seu povo**.

Ora, na Sua essência, a divindade é Única. Deus sendo UM. Como poderia Ele ter-se encarnado no Emanuel e permanecer no céu? Aqui está o **mistério da nossa piedade** (nós os que não adoramos divindades; mas sim UMA única): Deus é Espírito; Invisível. Todavia, Ele deu-se conhecer aos homens ao “**gerar**” a Sua própria Palavra. Pelo que, **Deus falou** no princípio para dar-se à conhecer e, revelar o Seu Conselho em toda criação. Assim, O Deus que era Espírito na Eternidade, tornou-se **Espírito e Palavra** no princípio. Foi pois o Seu **Verbo (O LOGOS)** que revelou a Sua existência. Foi por Ele (O **LOGOS**) que Deus criou todas as coisas que existem. Pelo que foi dito que O **LOGOS** estava com Deus no princípio; e era o próprio Deus. Não se trata de uma outra “pessoa” da divindade: O **LOGOS ERA O PRÓPRIO DEUS**. **Foi o Grande Espírito Divino que gerou a Sua própria Palavra**. E o **VERBO** assim “gerado” era “Ungido da divindade” para realizar todo o projecto que o Grande Espírito tinha concebido. Sim, a Palavra que saiu da boca de Deus ou o Verbo divino era da mesma natureza que o próprio Deus; PARA REALIZAR OS PROPOSITOS DO ETERNO:

*“Assim será a **palavra que sair da minha boca**: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a enviei.”* (Is.55.11)

Aqui está o entendimento de Jo.1:1-3. A Palavra de Deus que saiu da boca de Deus é o próprio Deus falando.

O LOGOS REVELADO NO HOMEM NASCIDO DA CARNE : HOMEM UNGIDO DO ESPÍRITO DE DEUS

Trata-se pois do **HOMEM** e não de alguma criatura celeste. Eis porém o que deveis saber e compreender.

O **LOGOS** sobre o homem de Deus é o **pensamento do Cristo nele; mas não a personificação de Jesus**. Ele não é um “avatar” do Cristo. Não, senhores!

Falo aqui de Deus “manifestado” no ministério do Seu servo. Ministério confirmado pelos sinais que O próprio Deus opera. Ora, segundo Heb.2:2,3 e Ef.4 :8,11 e o que vem à seguir, todos esses homens portadores de **um dom do Cristo** são “enviados” de Deus. E como tal, continuadores do “ministério do Filho de Homem” para anunciar esta salvação que foi anunciada inicialmente pelo próprio Senhor. Ao dizer: *“tão grande salvação. A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram...”*, está claramente indicado nas escrituras que se trata da continuidade do ministério que começou nos dias em que O Filho do homem anunciou essa boa nova na terra, antes do mesmo Evangelho ser-nos confirmado pelos que O ouviram. E, esses pregadores não se capacitaram à si mesmo para esta missão. É pelo um dom de Cristo que foram feitos ministros de Deus. Como confirma a Escritura de 2 Cor.3:5,6:

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito...”

Pois que? O LOGOS revelado no homem nascido da carne pode ser discernido nisso: se este homem fala por revelação, ou por conhecimento, ou por profecia, ou por doutrina (1Cor.14:6). Estamos pois diante da **Palavra infalível de Deus** capaz de nos edificar, exortar, consolar, ensinar, convencer, corrigir e instruir na justiça (1Cor.14:3; 2Tim.3:16). Mas, se ele **prediz** alguma coisa dele mesmo, então há fortes probabilidades que ele possa se enganar e induzir no erro os que lhe escutam. Porque, **a Palavra de Deus é infalível**; não o pregador. **Este é um homem da mesma natureza que nós!**

Consideramos agora duas coisas:

No que diz respeito à nossa pregação, o apóstolo Paulo afirma:

*“O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, **em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido.**”* (1Cor.13:8-12)

Pois que? Os dons são para os tempos presentes; pela nossa edificação. Quando a obra de Deus for consumado, não haverá mais profecias. E todo conhecimento que temos hoje sobre a divindade e o Seu Conselho, sendo comparável ao reflexo dado por um espelho (porém parcial e imperfeito), deixará lugar ao que olho nunca viu, o ouvido nunca ouviu e que jamais subiu no coração do homem. Em outras palavras: **Não poderemos adquirir plenamente o conhecimento da divindade pelas profecias; antes de O ter visto face a face.**

Aquela coisa nos é feita em figura aquando do encontro da rainha rainha de Sabá com Salomão:

*“E Salomão lhe deu resposta a todas as suas perguntas; não houve nada que o rei não lhe soubesse explicar. Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, a casa que edificara, as iguarias da sua mesa, o assentar dos seus oficiais, as funções e os trajés dos seus servos, e os seus copeiros, e os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou estupefata, e disse ao rei: **Era verdade o que ouvi na minha terra**, acerca de teus feitos e da tua sabedoria. Contudo eu não o acreditava, **até que vim e os meus olhos o viram**. Eis que não me disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi. Bem-aventurados os teus homens! Bem-aventuradas estes teus servos, que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!”* (1R.10:3-8)

Perceberam isso? Ela ouviu a fama do Salomão desde a sua terra. Mentiram-lha a propósito de Salomão? Não! Era **verdade** o que ela ouviu. No entanto, ela constata agora **COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS que Salomão tinha mais sabedoria e bens do que a fama deu-lha a conhecer**. Eis o que o apóstolo Paulo quer dizer, quando afirma: **“em parte conhecemos, e em parte profetizamos”**. Que diremos à respeito disso? **O que é encarado ou pregado como conhecimento perfeito numa geração profética, pode deixar de o ser num outro dia ou momento** (tomando o carácter de um conhecimento “em parte”); **quando o Senhor traz sobre a terra a revelação do desenrolamento de uma profecia que se cumpra em seu próprio tempo**. Neste preciso momento, o que é em parte deve desaparecer e deixar lugar ao que é perfeito. Infelizmente, as pessoas se apegam ao conhecimento que é em parte; e dele fazem dogmas e credos. Semelhantes à esses que ouvem o som da trombeta que toca para a saída dos

acampamentos, mas negam de abandonar as suas posições e de prosseguir a marcha rumo a herança das promessas. (Nu.10:1-10). Entendem pois que tais pessoas recusam de se deixar guiar pela Palavra de Deus. Ora, tal atitude não é uma manifestação da fé; mas sim uma afirmação de usos e costumes religiosos.

Se tiverem ainda algumas dúvidas à respeito do que falamos aqui, reparem no que aconteceu com os doze discípulos de João Baptista, em Act.19:1-7. Eis aqui o próprio testemunho deles, no dia em que o caminho deles cruzou o do apóstolo Paulo: “*Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo.*” Todavia, eles foram até lá, conduzidos pelo ministério de um verdadeiro profeta de Deus. Pois, segundo o próprio testemunho de Jesus: João era mais do que um profeta. Contudo, o conhecimento que lhes era transmitido pelo testemunho desse profeta, revelar-se-ia mais tarde, **em parte**. Pelo que, receberam agora o conhecimento **perfeito** que lhes faltava, pelo testemunho de Paulo, e avançaram na fé. Eis o que deve fazer todo homem! E, não perder o seu tempo em querer saber se entre João Baptista e o apóstolo Paulo, quem era o maior. Tal abordagem do Evangelho é obra de homens carnis; de criancinhas em Cristo (1Cor.3:1-6)

A verdadeira mensagem da hora é aquela que Deus anuncia aos vivos numa geração, pelos servos escolhidos do meio dos seus irmãos e enviados na seara para a circunstância. Escutai-os!

O homem feito, tendo a experiência da Palavra da justiça, se importa apenas com o testemunho da Palavra e não com os testemunhos dados ao respeito da pessoa de um servo. O que ele foi ou fez, pouco nos importa.

O LOGOS NA BOCA DO HOMEM DE DEUS

É o “**ASSIM DIZ O SENHOR**” que caracteriza a pregação do homem-servo de Deus na obra do ministério. É a Palavra de Deus colocada na boca do homem para falar e agir da Sua parte.

O LOGOS manifestado no ministério de um homem de Deus não pode ser reconhecido apenas nos sinais extraordinários ou milagres que o acompanham. Mas sim, na sabedoria multiforme, oculta e misteriosa de Deus; revelada aos homens neste ministério para a edificação do Seu povo e o aperfeiçoamento desses santos que, ao ouvir a pregação deste homem, chegam na unidade da fé e no conhecimento perfeito. Sendo isto, o indispensável para a salvação deles.

Considerai o caso do apóstolo Paulo: nos três primeiros capítulos da epístola aos Efésios, ele fala do “mistério” da vocação dos gentios que esteve oculto nos séculos precedentes. Mistério escondido ao entendimento dos homens; inclusive aos profetas que o antecederam. Mas, que Deus revelou pelo seu ministério; à saber: “*que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho*” (Ef.3:6). Quero aqui vos convidar a prestar uma particular atenção ao que foi dito aqui; para uma melhor compreensão do que ensinamos neste dia. Deixemos o apóstolo Paulo exprimir-se:

“Como pela revelação me foi manifestado o mistério, conforme acima em poucas palavras vos escrevi, pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo, o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como se revelou agora no Espírito aos seus santos apóstolos e profetas” (Ef.3:3-5).

Entendem pois isto: O LOGOS manifestou-se pela “revelação” a fim de dar a Paulo a **compreensão** do mistério do Cristo acerca do qual ele escreveu. Discernimos pois que, para trazer este grande conhecimento sobre a terra, O LOGOS não precisou encarnar-se de novo no Paulo (na condição da “manifestação” do Filho do homem). Não! O “Assim diz o Senhor” **revelou-se ao apóstolo NO ESPÍRITO**. Como está escrito.

Convém sabermos também que: O LOGOS revelado no “Assim diz O Senhor” não se restringe somente à uma profecia ou revelação de um mistério escondido que Deus traz na terra pelo Seu servo. O “Assim diz O Senhor” é também **um conhecimento da Verdade dado ao seu próprio tempo, em confirmação do que está escrito**. Porque, a Escritura não pode ser anulada pelos sonhos, visões, revelações ou predições dados por um pregador. Eis porque, os nobres judeus de Bereia apesar da avidez com que recebiam um pregador (ainda que de Paulo se tratasse): *“examinavam diariamente as Escrituras para ver se estas coisas eram assim”*.

Porque, se tal servo cuida ser profeta ou inspirado, ele deve antes de tudo atestar a autoridade da doutrina do Cristo dentro da Sua própria Igreja. Esta mesma doutrina que nos foi confirmada e ensinada pela autoridade apostólica (1Cor.3:10-12 e 14:37)

A MÁ CONCEPÇÃO DO LOGOS NO CRISTIANISMO TRADICIONAL (ANTES E APÓS A ENCARNAÇÃO)

O conceito cristológico do LOGOS animou pelo passado vivas discussões que dividiram as igrejas cristãs no começo.

Na tentativa de compreender a encarnação de Deus em Jesus Cristo, a abordagem *teológica* concentrou a atenção dos líderes cristãos no começo. Tendo a teologia suplantado a revelação da divindade do Cristo dada aos Seus santos apóstolos e profetas desde o princípio; causando acesas discussões, que dividiram as igrejas Calcedonianas (católicas romanas) e ortodoxos, das ortodoxas orientais.

A doutrina da “união hipostática” ainda conhecida como a “comunhão mística ou dupla natureza do Cristo”, descreve a união do divino e do humano em Jesus Cristo como sendo da mesma natureza e tendo uma única essência ou substância. Assim sendo, ele era homem e Deus ao mesmo tempo. Apolinário de Laodicéia defendia por exemplo que Cristo tinha um corpo humano, mas um espírito divino. Isso foi rejeitado e considerado como heresia pelo primeiro Concílio de Constantinopla. Quanto ao Teodoro de Mopsuéstia, este argumentava

Que Jesus Cristo tinha duas naturezas (humana e divina) e duas substâncias (hipóstase), no sentido da “essência” ou “pessoa”, que coexistiam ao mesmo tempo.

Esta concepção teológica deu também luz a duas tendências: os “monofisistas”(do grego: **monos** - “**único**, singular” e **physis** - “**natureza**”) que só aceitam uma definição que caracteriza Jesus Cristo encarnado como tendo uma única natureza; e os “diofisistas” que defendem as duas naturezas em “um”. O ponto de vista cristológico dos primeiros defende que depois da união do divino e do humano na encarnação histórica, Jesus Cristo, como encarnação do Verbo (Logos) de Deus, teria apenas uma natureza única: a divina, e não uma síntese das duas.

Em 451, o Concílio de Calcedónia concordara com Teodoro no que diz respeito a encarnação, mas insistia que a definição não seria da “natureza”, mas sim da “pessoa”; para que concordasse com o conceito trinitário de Deus. Razão pela qual a doutrina da Trindade é também conhecida como o “dogma” ou “**Credo Calcedoniano**”.

O Concílio determinara que **em Cristo havia duas naturezas, cada uma conservando as suas propriedades, e juntas unidas numa substancia e numa pessoa única**. E, como a compreensão humana não consegue explicar como se realiza esta união das “substâncias”, esta união hipostática é também conhecida como “união mística”.

O “**Credo Calcedoniano**” que defendia o conceito do LOGOS, reconhecendo O Cristo como “uma pessoa” que coexistia ao mesmo tempo ao lado de Deus, deitara o fundamento da doutrina da “**Trindade**”. Doutrina segunda a qual Cristo Jesus seria “Deus-Filho), porém uma segunda pessoa da divindade ao lado de “Deus Pai”.

Esta forte influência é notável, nomeadamente em algumas traduções da Bíblia que, falando do LOGOS, traduzem assim Jo.1:1: “*No princípio **aquele** que era o Verbo estava com Deus e era Deus...*”

A maioria de cristãos: católicos romanos, ortodoxos; assim como as igrejas protestantes tradicionais adoptaram o **Credo Calcedoniano**; e na mesma lógica: a doutrina da “Trindade”.

Ora, se a doutrina da “Trindade” podia ter aceitação no meio dos gentios que compõem a Igreja do Cristo; não se pode dizer o mesmo dos judeus à quem os oráculos de Deus foram confiados. (Rom.3:1,2)

a. O LOGOS NO CÉU (Antes da encarnação)

Onde está a Verdade? Na compreensão do erro que, no começo, gerou o “Credo de Calcedónia”, e que se fundamenta nisso:

1. A “personificação” do LOGOS desde a Eternidade

Agora, “personificar” O LOGOS antes da encarnação sobre a terra em Jesus; segundo o “dogma de Calcedónia” que nos apresenta O Cristo como “uma pessoa” que coexistia, ao mesmo tempo, ao lado de Deus; na condição de “Deus-Filho” levanta uma questão: não da “substância” ou “natureza” divina; mas sim de “pessoas divinas” que existiram desde a eternidade e no princípio. Eis o que o dogma da Trindade não pode explicar. Porque, não se pode falar de muitas “pessoas divinas” existentes no céu e permanecer na Verdade.

Nos oráculos dados aos judeus pelos profetas de Deus da Bíblia, tal lógica não se enquadra. Isto quer dizer que estamos confrontados com uma concepção pagã da divindade. Um conflito entre a fé de Deus do nosso senhor Jesus Cristo que se manifestou primeiramente à Israel, e as crenças politeístas dos povos pagãos que, por via da Igreja Católica Romana e as religiões por ela geradas, quiseram identificar-se a este mesmo Deus e compreender O LOGOS que O manifestou aos homens, por meio de abordagens teológicas. Mas, infelizmente, andando sem revelação do Espírito que caracterizou a fala dos profetas do Antigo Testamento.

Essa concepção da divindade decorre da crença segundo a qual O “Verbo” ou “Filho” teria existia ao lado de Deus como um “Ser” **independente e distinto** do Pai. Isso seria contradizer o próprio Deus que, pela boca dos Seus santos profetas, insistiu no facto que não havia outro “Deus” senão Ele: perto ao lado, antes e ainda após Ele. Como o confirma as escrituras em Deut.4:35,39; 32:39; Is.43:10; 45:5, etc.

A personificação do Logos presume a existência de uma outra criatura divina que não seria o próprio Deus; enquanto foi evidenciado nas Escrituras: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo **estava com Deus**, e o Verbo **era Deus**”*. Agora, se alguém parar no meio da escritura e fundamentar a sua fé no facto de que O Verbo “estava com” Deus, sem compreender de que “era” o próprio Deus; ele acabaria por cair na mistificação da Trindade que tenta conciliar o politeísmo ao monoteísmo, sem o explicar; naquilo que se considera como a “união mística”.

Desde a eternidade, a “essência” ou “natureza” e a “pessoa” divina é UMA. Ora, é o Espírito de Deus que pairava sobre o vazio. Nada existia e Deus (Um Só) criou todas as coisas (Gen.1:1,2). Como foi que Ele manifestou a criação? Está escrito: *“Disse Deus”*. Aqui, **o Espírito de Deus gera a Palavra: Sua própria Palavra**. Estamos pois no **princípio** e não na **eternidade**. Razão pela qual foi dito: *“No princípio era o Verbo(ou LOGOS)...”* (Jn.1:1)

Ora, se a Palavra, O Verbo ou O LOGOS foi “gerado”, não se pode falar de uma **natureza** ou **existência**, e nem mesmo de uma **vontade**... “independente”. Porque, o que é gerado “procede” daquilo que o gerou. Na profecia de Salmos 2:7, confirmado em Act.13:33; Heb.1:5 e 5:5, lemos o seguinte: *“Tu és meu Filho, **hojetegerei**.”* Compreendemos pois que “hoje” presume um **começo**. Enquanto na eternidade, não há nem tempo, nem contagem.

No Prov.8:22-25: O LOGOS nos é apresentado como sendo *“a primeira das suas obras que O Senhor criou”*

*“O Senhor **me criou** como a primeira das suas obras, o princípio dos seus feitos mais antigos. **Desde a eternidade fui constituída, desde o princípio, antes de existir a terra. Antes de haver abismos, fui gerada, e antes ainda de haver fontes cheias d’água. Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros eu nasci...**”*

Não se pode falar pois de duas “pessoas” idênticas e independentes; tendo cada uma vontade própria. Mas sim, de uma única “substancia”: a divina, e que pertence ao Senhor-Deus.

O Grande Espírito gerou a Sua própria Palavra; Seu Verbo. Aqui está o Seu companheiro. Não se trata pois de dois Deus. Mas de um só: O Espírito Invisível cujo Propósito, Conselho ou Plano nos foi exteriorizado pelo LOGOS: O Seu Verbo.

Aqui está O “Filho” gerado pelo “Pai” que foi manifestado no mundo em Jesus de Nazaré, O Homem de Galileia: quando o LOGOS ou Verbo de Deus foi feito carne (Jo.1:14).

2. O Conceito de : Jesus, “Filho eterno” de Deus

Um Só é Eterno: O Senhor-Deus. Se Jesus é o Filho eterno, é como afirmar que houve duas “pessoas” na eternidade: um Pai... e também um Filho. Ora, tal ensinamento está em flagrante contradição com tudo o que foi anunciado pelos profetas do Antigo Testamento... contra tudo o que a Bíblia ensina.

Sabemos todos que, de acordo com o que O próprio Senhor Jesus afirmou: **“A Escritura não pode ser anulada”**. Pois que? Na impossibilidade de mudar a Verdade da Bíblia, os homens tentaram substituí-la pelas suas próprias interpretações. Para a corrupção do entendimento, sobretudo, desses discípulos cegos e que andam sem discernimento nos caminhos de Deus. Aqui

está a Verdade: Deus revelou-Se ou deu-Se Ele mesmo a conhecer pela boca de Seus enviados. Os líderes religiosos, andando fora da revelação, apresentaram-nos outros deuses; assim como o fez Arão com seu bezerro de ouro, no dia da grande apostasia no deserto (Ex.32:1-8)

Torna-se pois impreterível compreender que **não existe no céu um “Filho eterno” de Deus; assentado ao Seu lado**. O Filho nos foi dado “debaixo do céu” para salvação nossa. E, é neste “Filho” nascido da virgem eleita que O LOGOS de Deus iria encarnar-se. Isaías o anunciou (Is.7:14; 9:1-7). O apóstolo João o confirmou:

“E o Verbo(O LOGOS que estava com Deus e era Deus) se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do UNIGÊNITO do Pai.” (Jo.1:14)

E Pedro esclarece:

*“E em nenhum outro há salvação; porque **DEBAIXO DO CÉU nenhum outro nome há, dado entre os homens, em que devemos ser salvos.**”* (Act.4:12)

Compreendemos pois que é este “Filho Unigénito” quem recebeu “debaixo do céu” o Nome de **Jesus**. Isto é “Deus-Salvador” ou “**Emanuel**” (“Deus conosco”). E, Este Jesus de Nazaré era O “Cristo”; porém uma encarnação da divindade. Na qual encarnação o Eterno Se revela aos homens pelo **atributo divino que manifestou todas as coisas criadas**; quando O Eterno-Espírito que habitava numa luz inacessível saiu do Seu anonimato e... **falou**. Gerando assim a **Sua Palavra** ou o **Seu Verbo**.

Assim, é em Jesus de Nazaré que a Palavra tornou-se “substância”... carne ou corpo. Falar de um “Filho Eterno”, seria afirmar que Jesus existia ao lado do Pai como “substância” ou “pessoa divina”. Enquanto a Escritura afirma:

*“Pelo que, (Cristo) **entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste**”* (Heb.10:5)

Compreendemos porém que é “*entrando no mundo*” que um **Corpo** (substância) foi-Lhe formado. Nunca antes! Ora, O Eterno-Deus não é substância. Isto é, sem carne; sem anatomia.

O entendimento está na compreensão da “substância” ou natureza” divina:

*“E disse Deus: **Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.**”*(Gen.1:26,27)

*“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o **fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.**”* (Gen.2:7)

Como o dizia na minha pregação intitulada: A CONDIÇÃO DA MULHER; lendo estas duas escrituras, alguém se enganaria em pensar que Deus criou o homem duas vezes. Pois não!Pelo que quero mais uma vez realçar toda a diferença que existe entre “criar” e “formar”.

Eis o que quer dizer: **Gerar**. O Espírito **gerou**; isto é, **concebeu** a Palavra. E o “homem” ora criado, o foi à **imagem**, conforme a **semelhança**. Mas, à que se assemelhava a divindade? Senão ao **Espírito** e ao “Seu” **Logos** (Palavra gerada). Eis porque está dito que Adão foi feito “filho de Deus”; à semelhança do LOGOS, também gerado do Espírito. O entendido percebe então que não se trata aqui de dois “Deus”, mas de UMA divindade ÚNICA! **Todavia é na Palavra que se encontra a “vida”** (Jo.1:4). E vimos que está escrito: *“E disse Deus: **Façamos o homem...**”*; e depois: *“à imagem de Deus o criou”*. Entendemos pois que da Palavra de Deus (O Logos) saiu uma **vida... uma existência criada**. Sim, **“Zoé” a vida do Pai... esta Vida eterna que estava com o Pai CRIOU uma**

outra “vida” conforme à Sua semelhança: **Este é o homem!** Não se tratava pois de uma “anatomia”, mas sim de uma **vida...** uma **existência**. Este “homem” tinha a imagem e estava conforme à semelhança de Deus que é **Espírito e Vida**. Este é o “homem” ora criado no princípio: ele era também **espírito e vida**. O “**espírito do homem**”, claro!

Mais tarde, como Escritura de Gen.2 :7 explica, Deus **formou um corpo**” do pó da terra, e nele pôs “o folego da vida”. Eis agora o “homem criado” num “corpo formado” que tornou-se um “ser vivo”... um individuo. Em outras palavras, **a “essencia” do homem foi criada do Espírito pela Palavra de Deus, antes que seu “corpo” não seja formado do pó da terra.**

Compreendemos então que o homem criado à imagem de Deus, segundo à Sua semelhança **na era matéria ou substância**; assim como **O próprio Deus não é matéria ou substância**; melhor... não é do pó! E, **se o “homem criado” à imagem e segundo à semelhança de Deus não era matéria, o “homem formado” no pó e que tornou-se numa alma (ser) vivente é sim uma “substância”**; um corpo material e palpável.

O apóstolo João, no seu testemunho de 1Jo.1 :2 disse claramente isto a respeito do *Verbo da vida* (O Logos): *“pois a **vida foi manifestada**, e nós a temos visto, e dela testificamos, e vos anunciamos a **vida eterna, que estava com o Pai**, e a nós foi manifestada”*. Aqui está a verdadeira natureza de Jesus, O Cristo, no céu: Ele era a Vida eterna que estava com o Pai... a vida que estava que estava “no” Verbo; e que nos foi manifestada sobre a terra; quando este Verbo (o LOGOS) foi manifestado em carne. Não se trata de um “Filho eterno”. Nem de uma “pessoa” divina. Nem ainda de um « Deus Filho » assentado ao lado do Pai. Não, meus senhores! A Vida que estava no Verbo... O Verbo que estava com Deus... e que era o próprio Deus. Trata-se porém de **uma “existência” de “essência” divina. Não de uma pessoa física ou corpórea** existindo no céu; ao lado do trono. Aí está!

Foi este **falso conceito do Logos** que colocou também a Maria mãe de Jesus no céu; na condição de “mãe de Deus”. Ora, a divindade não foi nascida. O Pai existe. Ele simplesmente É. Aquele que se chama: EU SOU. *“Eu Sou o que Sou”* (Ex.3:14). O Verbo foi gerado no céu. Jesus nasceu na terra num corpo que serviu de tabernáculo vivo para o Verbo de Deus. É Este, Deus-ungido, que chamamos: O CRISTO e que se manifestou em Jesus de Nazaré; quando a plenitude da divindade habitou corporalmente no corpo formado para esse efeito.

b. O LOGOS DEBAIXO DO CÉU (Depois da encarnação)

A Palavra (Verbo) gerada pelo Espírito é pois **vida**; assim como o Espírito que a gerou também o é. Falaremos de **uma existência de essência divina**. Uma vida que não começou com o feto ou embrião no ventre da Maria; mas sim de uma “vida” que já era, e que “desceu” sobre a terra. E, como à cada semente, Deus dá o corpo que Ele aprouve... um corpo próprio à cada semente (1Cor.15:38); naquela “vida”: **a semente divina, Deus deu a carne do homem**. Porque a carne do homem? Com justa razão, porque o homem foi criado na imagem e conforme a semelhança divina no princípio; antes que lhe seja dado a carne que o caracteriza hoje. Agora pois... O LOGOS que veio para socorrer o homem, se manifesta numa carne que pertence a este último. Apresentando-se à

humanidade como sendo: O FILHO DO HOMEM! Esta é a natureza de Jesus de Nazaré, que é identificado nas escrituras como sendo O Cristo.

Ele não podia vir numa carne de águia ou de bezerro; nem na forma de anjo, porque nenhuma dessas criaturas tivera recebido a imagem e a semelhança de Deus (Espírito e Logos). Isto era próprio do homem!

Olhem para Adão no começo... apenas manifestado, Deus trouxe todas as coisas criadas para ver como as chamaria. E, ele deu à cada uma dessas criaturas o seu próprio nome; como se fosse o próprio Criador. Como é possível? Por causa do Espírito sobre ele (a unção divina) que lhe revelava toda coisa. Adão **falava** e... assim era! Porque **Adão foi criado a semelhança do Logos**. O anjo não. Bem-aventurado o homem inteligente que entende essas coisas !

Todavia, **o nascimento** daquele que é olhado como O Cristo (nascido de uma virgem sem intervenção do homem), prova que Ele não tinha uma “essência” humana. Então, Ele não carrega em si o ADN do homem: o de José, o noivo da Maria. Não! Não é pois a “vida do homem” que estava naquela carne; mas sim a “vida eterna” que estava com o Pai e que foi manifestada aos homens no corpo de Jesus (1Jo.1:2).

Seu Nome revelado na boca dos profetas e a confirmação feita pelo anjo Gabriel certifica a sua ascendência divina (Is.7:14; 9:1-7; Lc.1:31-35). Essa “existência de essência divina” foi posta num “corpo humano”. Do homem criado na imagem e conforme a semelhança de Deus no princípio, temos agora “Deus” vindo na condição de um “Filho do homem”. Tendo revestido este corpo que foi formado para sustentar a vida do homem e a manifestar. O que significa isso? Antes da queda, o homem era a imagem de Deus. Agora, é Deus que se reveste da imagem do homem para, de novo, tornar-lhe participante à natureza divina; por meio da redenção.

O próprio Senhor Jesus deu testemunho da Sua divindade (Jo.10:30; 14:7-11; 17:21, etc.) E, este testemunho nos foi confirmado pelos apóstolos da primeira hora que O viram e ouviram (Jo.1:1-4,14; 1Jo.1:1-3; Col.1:15; Heb.1:2,3, etc.)

Jesus Cristo Homem? Jesus Cristo Deus ? Ou os dois juntos ?

O Concílio que deu luz ao "Credo Calcedoniano"que, por sua vez, gerou a doutrina da “Trindade” decretou que *“em Cristo havia duas naturezas, cada uma guardando suas próprias propriedades, e juntas unidas numa substância e, numa pessoa única”*; numa “União hipostática” ainda conhecida como a “comunhão mística ou dupla natureza do Cristo”.

Pois que? À toda pergunta, a resposta deve ser bíblica. E que diz a Escritura?

“ Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; (...)

*Pois, na verdade, não presta auxílio aos anjos, mas sim à descendência de Abraão. Pelo que convinha que **em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos**, para se tornar um sumo sacerdote misericordioso e fiel nas coisas concernentes a Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.”* (Heb.2 :14, 16,17)

Vemos pois que **Jesus de Nazaré, nos dias da Sua carne, era perfeitamente homem**; segundo o testemunho das escrituras. Todavia, o Seu ministério confirma que Este “Filho do homem” tinha conservado a Sua “essência” divina. No céu, Ele é a Palavra que estava no princípio com Deus e era Deus: O LOGOS na Sua forma primitiva. Na terra, Ele é a Palavra “feita carne”: O LOGOS na Sua forma temporal ou corpórea. Afirmar que **Cristo tinha duas naturezas em Si mesmo**, sem consultar o Espírito de Deus e nos cingir no testemunho da Palavra, geraria longos debates

teológicos, baseados na inteligência, compreensão ou entendimento humano. Debates cujas conclusões, infelizmente, não concordam com “o que está escrito”.

Mas, se deixarmos o Espírito Santo nos guiar na revelação da divindade... (uma revelação confirmada pelas escrituras, claro. Com vista à evitar toda dedução) iremos entender o seguinte:

Quando está escrito: “*E o Verbo (O LOGOS) se fez carne...*”. Não se trata de maneira nenhuma de duas naturezas em uma. Mas antes, de “Zoé” a “vida de Deus” ou a “vida eterna” manifestada *no princípio* na Palavra; e que agora é manifestada na “natureza” humana: a carne. Em palavras mais esclarecedoras, diremos que **Deus fez-se homem**. Aí está! «*E habitou entre nós...*»: Aqui está o **Emanuel**; isto é “Deus conosco”. Ora, a “natureza” humana não percebe, senão o que é “visível”.

Sim, ninguém jamais viu Deus! Contudo **ao abandonar Sua natureza divina para se introduzir na natureza humana**, Ele tornou-se manifesta na encarnação do “Filho Único”: “e **vimos** a sua glória, como a glória do **unigénito do Pai**. O que isso quer dizer “**E vimos...**”? O mesmo que “**nós observamos com os nossos olhos...**”. Quem foi visto ou observado? Senão: “*Aquele que se manifestou em carne*”. Isto é o « **homem** »! Porque, naquela carne, Jesus de Nazaré era **perfeitamente** homem: o Homem da Galileia. Como o afirma a escritura de Heb.2:14-17, onde lemos: “*convinha que **em tudo fosse feito semelhante a seus irmãos***”. No Act.10:38, Pedro testemunha assim: “*concernente a **Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder; o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do Diabo, porque Deus era com ele***”

Ora, é **nesta mesma carne** daquele que era olhado como o filho de José e Maria, que “O Cristo” Se manifestou no mundo. **Cristo, Ele**, é uma existência de “essência” divina. E, é esta “essência” divina que, no corpo de Jesus de Nazaré, fazia as obras poderosas que nenhum homem jamais realizou.

Há pois aqui duas coisas que testemunham juntos, a se confundir: **Jesus de Nazaré, homem**: Este é o **Filho do Homem**; O Grande “Profeta-Juiz” prometido por Deus. **O Cristo**, nele: Este é o **Filho de Deus** (Filho do Altíssimo); O LOGOS que estava desde o princípio; O Primogénito de toda a criação. Não se esquecem que foi o Espírito Santo quem gerou o Verbo. E, os dois (Espírito e Verbo) são da mesma **natureza** ou **essência**, Foi Este Espírito que João Baptista viu na visão descer do céu na forma de uma pomba e repousar sobre Jesus de Nazaré. Ele deu o testemunho segundo qual: **Jesus de Nazaré era o Cristo esperado por Israel**. Isto é: **O Deus-Ungido**. E, é a respeito desta “existência” (a do Cristo) que era antes de toda coisa; **muito antes de revestir um corpo humano**, que Jesus fazia referencia muitas vezes no Seu testemunho. Nomeadamente quando Ele afirma:

“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem.”(Jo.3:13)

“Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?”(Jo.6:62)

“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou.”(Jo.8:58)

“Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse (...) Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha glória, a qual me deste; pois que me amaste antes da fundação do mundo.” (Jo.17:5,24)

João Baptista cuja missão era de apresentar O Cristo a Israel e ao mundo, testemunho dessa forma:

“Este é aquele de quem eu disse: Depois de mim vem um varão que passou adiante de mim, porque ANTES DE MIM ELE JÁ EXISTIA (...) Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que este é o Filho de Deus. No dia seguinte João estava outra vez ali, com dois dos seus discípulos e, olhando para JESUS, que passava, disse: Eis o Cordeiro de Deus!” (Jo.1:30,34-36)

“Aquele que vem DE CIMA é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra, e fala da terra. Aquele que vem DO CÉU é sobre todos.” (Jo.3:31)

Resumindo: temos **Jesus-Homem**, Aquele que todo mundo podia ver. E **Cristo** (O LOGOS), **O Deus-Ungido** nele que o olho humano não podia ver: A Palavra feita carne em Jesus. Aqui está a Verdade que o entendimento humano não pode perceber. Como nos dá à entender, esta conversa de Jesus com Seus discípulos:

*“Tendo Jesus chegado às regiões de Cesareia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: **Quem dizem os homens ser o Filho do homem?** Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas. **Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?** Respondeu-lhe Simão Pedro: **Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.** Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, **porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.**” (Mat.16 :13-17)*

De Jesus (O Filho do homem), cada um tinha sua própria ideia como o certifica a escritura acima. Todavia, é Neste “Filho do homem” em que habitava a plenitude da divindade, **corporalmente**. Assim, **não é O Cristo que tinha duas naturezas** (pois, O Cristo afirma: “*Eu e o Pai somos UM*”); **mas sim Jesus de Nazaré!** Porque, em **Jesus**: o humano e o divino se manifestaram juntos. Deus fazendo-Se homem. Razão pela qual, os que O reconheceram afirmaram que **Jesus era O Cristo**.

Convém pois atentar por essa coisa: se alguém afirmar que **Jesus era Homem**. Não estará a mentir! **Ele era carne à semelhança do homem**; na sua natureza. O nome de “Jesus” foi dado à este corpo formado para o primogénito de toda criação, quando Este foi feito: “*um pouco menor que os anjos*”. Foi chamado “Jesus”, o tabernáculo humano e vivo que foi preparado para O Cristo, quando O LOGOS encarnou-se.

Mas, quando alguém fala do “**Cristo**”, e argumenta que **Cristo é homem**, isto deixa de ser a mesma coisa... Está errado, sim! Porque, **Cristo é Deus** na Sua natureza. E se disser que : **Jesus Cristo era ou homem... ou Deus**. Trata-se apenas duma parte da Verdade, pois **Ele era os dois ao mesmo tempo**. **Cristo é O LOGOS; a plenitude da divindade corporalmente manifestada em JESUS DE NAZARÉ, O homem de Galileia.**

Recapitulamos: No começo, **O Espírito do Senhor (Eterno)** gerou O **Verbo**; ainda conhecido como “O LOGOS”: Este é o “**Primogénito** de toda criação”; “O Unigénito” vindo do Pai. Aquele que nos é apresentado nos Prov.8:22-31 como sendo “O Companheiro” de Deus.

Mas é aqui onde está o problema: se ninguém pode contestar Deus na Sua **natureza** ou **essência**; a questão consiste nisso: desde quando é que Deus (O Pai) ou O Espírito do Eterno, que habitava numa luz inacessível existe? Impossível de o saber; justamente porque Ele é **Eterno** e é Espírito: **Invisível** e **Desconhecido**. É pois o “Verbo” assim “gerado” (O LOGOS) que manifestou a “**existência**” de Deus ou Lhe manifestou. É assim que podemos falar do “**Zoé**”: a **vida eterna** ou a **vida de Deus**. Esta vida que Deus tem em Si mesmo. Aquela vida que se encontra no Espírito do Eterno e também no Logos... é esta: “*vida eterna que estava com o Pai*” (1Jo.1:1,2).

É esta vida (a **imortalidade**) que nos é manifestada antes e depois da encarnação: O Pai a tem; O Filho também. Tal como o certifica O próprio Senhor Jesus:

“Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho ter vida em si mesmo” (Jo.5:26)

Pelo que, o **“Credo Calcedoniano”** segundo o qual: *“em Cristo há duas naturezas, cada uma guardando suas próprias propriedades, e juntas unidas numa substância e, numa pessoa única”* deita na verdade a confusão sobre o conceito da divindade: **um falso conceito do LOGOS.**

A MÁ CONCEPÇÃO DO LOGOS NAS “IGREJAS DOS PROFETAS” NO TEMPO DO FIM

Chamo “igrejas dos profetas”, todas aquelas igrejas que, apesar de se identificar ao Deus da Bíblia e ao Seu Cristo; reúnem-se na verdade em torno da pessoa e do nome do seu “profeta”, fundador ou precursor do movimento ao qual se identificam

Não falo de “igrejas de profetas” tendo na mira tal igreja ou tal outra. Não! O conceito “igreja dos profetas” é abrangente a todas essas igrejas que, neste dia do fim tem um modelo de fé fundamentado sobre um princípio simples e idêntico à todas elas, e que se define assim: *“Cremos em Deus e reconhecemos que “fulano” é o seu profeta”*. Esse profeta é imposto (ou impõe-se à si mesmo) sobre o sistema de adoração e na fé dos crentes. Ouvindo-lhes falar, temos a nítida impressão que mesmo a fé no próprio Jesus seria incapaz de salvar alguém, se este não crente **primeiramente** no “profeta”. Falo de um culto onde o “profeta” nos é apresentado como o caminho obrigatório que conduz à salvação e à Deus. Tanto faz se este “profeta” levantou-se em África ou nas Américas, na Ásia, na Europa ou na Oceânia; na igreja “dele”, seus discípulos olha para ele como um **intermediário entre Deus e os homens**. É isso aí!

Nessas “igrejas dos profetas” do tempo do fim, o conceito do LOGOS conheceu uma verdadeira derrapagem.

Não somente assistimos a uma verdadeira **perca de identidade** da divindade do Cristo; como também à aparição de “falsos cristos”, em confirmação da advertência do próprio Senhor, quando chamou a nossa atenção sobre os sinais precursores da Sua segunda vinda; isto é no último tempo.

“porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos”. (Mat.24:24)

Sim, os grandes prodígios e milagres que se manifestaram no ministério de alguns pregadores serviram de pretextos para aparição de novos “filhos do homem” na Igreja do Cristo. E, na pregação dos “discípulos – fanáticos” desses novos “messias”, não somente é uma afronta contra a Verdade das escrituras (falo da Escritura que não pode ser anulada pelas revelações recebidas pelos homens hoje); mas também uma violência contra a nossa fé Neste “Filho Único”, Único Autor e Consumador da nossa fé para a salvação.

Apesar de sinais poderosos que podem acompanhar e confirmar o ministério de um servo de Deus, quero que saibais e guardai isso nos vossos corações: **Deus nunca encarnou-se mais de uma vez; antes ou depois de O ter feito em Jesus de Nazaré**. Este é “O LOGOS” vindo na carne.

Deus estava em Moisés. Ele andou com Enoque, e com Elias. Ele estava com cada um de Seus profetas; cada um de Seus enviados (Ex.3:12a; Jos.1:5; Jer.1:8). Segundo o que está escrito: “a

mão do Senhor estava com ele...”. Ou ainda: “O Espírito do Senhor estava sobre mim...”. Ele estava com João Baptista e todos os profetas. Todavia, Ele estava “EM” Jesus Cristo para reconciliar o mundo consigo mesmo (2Cor.5:19).

Antes do Cristo, todos os profetas que profetizaram na terra diziam: *“Assim diz o Senhor”*. Mas, quando “O LOGOS” veio na terra, disse: *“Na verdade, na verdade, EU vo-lo digo”*. Aqui está o **poder da infalibilidade da Palavra de Deus que se revelou Ela mesma na carne**. Ninguém antes dele teve a ousadia de afirmar: *“Quem me vê a mim vê o Pai”*; ou ainda: *“Eu e O Pai somos UM”*.

A pergunta que se coloca é a seguinte: Alguém pode afirmar nessa geração: *“Quem me vê a mim, vê o Filho do homem”*? Ou ainda: *“Eu e O Cristo somos UM”*? Não! Salvo a menos que seja um insensato... um anticristo. Pois, na Verdade, O LOGOS jamais se encarnou num homem qualquer... numa outra carne. Hoje, Ele (Jesus Cristo) manifesta-Se com todos os Seus ministros de Ef.4:11, que fazem função de embaixadores do Cristo (2Cor.5:20); como Ele mesmo o diz: *“Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.”* (Mat.10:40). E, todos os Seus enviados que pregoam ou profetizam na Sua Igreja para o Seu povo, dizem: *“Assim diz O Senhor Jesus”*. Mas, ninguém pode dizer: *“Na verdade na verdade EU vo-lo digo”*. Só O LOGOS (O Verbo de Deus) pode falar dessa forma. Porque, O LOGOS que estava no princípio com Deus; existindo Ele mesmo em forma de Deus pode fazer tal afirmação. É pelo LOGOS que todas as coisas foram criadas e nada existe sem Ele (Jo.1:1,2). Ele veio em carne e fez esta declaração: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, apedrejas os que a ti são enviados! quantas vezes quis EU ajuntar os teus filhos...”*(Mat.23 :37). Entendem isso? Ele já era antes de vir em carne. E, quando O LOGOS veio em carne, a Bíblia (Palavra revelada e escrita) revela : *“e vimos a sua glória, como a glória do UNIGÊNITO do Pai.”* Este é sim, O Filho do homem!

E, Este Filho assim gerado é segundo o testemunho da Palavra em Heb.1:1-3: **O Herdeiro de todas as coisas**. Sendo que por Ele, Deus criou todas as coisas. Ele é o resplendor da glória de Deus e a expressa imagem do Seu Ser. É ainda Este “Filho do homem” que sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder, e que está assentado à direita da Majestade nas alturas (e não enterrado em qualquer túmulo, de qualquer cemitério ou mausoléu que seja).

Dou testemunho deste “Filho do homem” que foi feito tanto mais excelente do que os anjos, e que herdou de um Nome mais excelente do que qualquer anjo que seja. Este Filho do homem que é o primogênito de toda criação; aquele que todos os anjos de Deus adoram. Assim como o testemunhou de maneira transcendente, o anjo que estava com o apóstolo João no Patmos; quando este queria o adorar:

“Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.” (Apoc.19:10)

Acautelai-vos de falsos mestres e do seu fermento. Afirmar que houve uma outra manifestação do Filho do homem que não seja Jesus; seria como dizer que O LOGOS teria vindo na terra numa outra carne que a de Jesus.

Isto consiste em negar O UNIGÊNITO. Pois, se temos mais de um, nem se pode ainda falar do “UNIGÊNITO”. O que seria uma aberração!

Alguém me disse : *« Nós cremos que a divindade se encarnou no nosso profeta... Ele é o Absoluto na nossa era »*. Escutem, caros amigos..., eu vos reconheço o direito de crer em tudo em que quiser acreditar. Alias, encontramos essa crença do “absolutismo do profeta” em muitas dessas “igrejas de profetas”, que se desviaram da simplicidade da Palavra para a interpretar particularmente.

Nesses meios onde os fanáticos olham pelos seus “profetas” como se de encarnações divinas se tratassem.

Ouvimos pois aqui ou acolá, gente a afirmar: “Jesus pisou de novo a terra e foi visto nas ruas da América...”; “Jesus nasceu pela segunda vez em África...”, Ou ainda: “Hoje, Jesus só se manifesta ao mundo pelo fulano ou fulano-de-tal que é o Seu único enviado; e, em quem todos devem crer se quiserem se salvar”, etc. Bem quereria, eu mesmo, ser anátema e separado do Cristo, para acreditar também nisso, mas NÃO É VERDADE! Pelo que, suportai que vos digo que **é anticristo**. Aqui está O ENGANO para a sedução acerca do qual o Senhor Jesus falou em Mat.24:24.

Pois, os eleitos sabem que O “Absoluto” é **Aquele** (não “aqueles”) **em que habita a plenitude da divindade corporalmente**.

Falando da Sua segunda vinda, O próprio Senhor Jesus prometeu, dizendo: “E, se eu for e vos preparar lugar, **virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo**, para que onde eu estiver estejais vós também.” (Jo.14:3)

De que outra segunda vinda do “Messias” se trata; cuja finalidade seria outra do que o arrebatamento? Isto é contrário a Palavra. Eis o que O Senhor disse:

“Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; a muitos enganarão (...) Se, pois, alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo aí! não acrediteis; porque hão-de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. Eis que de antemão vo-lo tenho dito.” (Mat.24:4,5, 23-25)

Sim, não podemos, nem devemos dar crédito nessas interpretações particulares da profecia bíblica pelos homens sem entendimento. Pois, foi nisso que O Senhor se referia, quando disse: “Eis que de antemão vo-lo tenho dito.”

ELE FEZ DONS AOS HOMENS (Ef.4 :7-12)

Considerai **Moisés**.... Pese embora lhe ter sido dito pelo próprio Senhor-Deus: “Eis que te tenho posto como Deus a Faraó...” (Ex.7:1). Tratava-se de facto de uma *incumbência* especial ou singular. E, é o mandato que é especial... não o homem ; o enviado. A comissão terminada, ele volta à ser um homem como qualquer outro. Eis o que O Senhor Jesus queria nos ensinar na Escritura de Lc. 17:7-10; nomeadamente quando disse nos versículos 9 e 10:

“Porventura agradecerá ao servo, porque este fez o que lhe foi mandado? Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos somente o que devíamos fazer.”

Entenderam aquilo? **Servos inúteis**: Eis o que somos, todos nós, depois de ter cumprido fielmente o que nos for mandado! E quando morre um desses servos fiéis; é como um simples homem que ele morre. E descansa, aguardando a sua própria recompensa:

“Tu, porém, vai-te, até que chegue o fim; pois descansarás, e estarás no teu quinhão ao fim dos dias.” (Dan.12:13)

Pois que?

“Eu disse: Vós sois deuses, e filhos do Altíssimo, todos vós. Todavia, como homens, haveis de morrer e, como qualquer dos príncipes, haveis de cair.” (Sal.82:7).

E, as sagradas escrituras não deixam nenhuma dúvida a esse respeito.

Considerai o caso desses dois profetas de que mais se falam: **Moisés e Elias**... O primeiro morreu como qualquer homem. Satanás veio o reclamar; seus anjos disputaram o seu corpo com os anjos de Deus. Ora, nós sabemos que Satanás não pode presumir-se de nenhuma autoridade sobre Deus. É absurdo! Pelo que, temos aqui a prova de que Moisés não era Deus em si; mas um homem como qualquer outro. Precisou-se a intervenção de Deus que, tomou o corpo de Moisés e o sepultou. Ninguém sabe aonde... até no dia de hoje. Alguém conhece um sítio onde Satanás pode nos procurar e não nos achar? Sim! Existe um só lugar deste género: quando mortos nas coisas desta vida, estamos escondidos com Cristo em Deus (Col.3:3). Aí está! Compreendemos que Moisés era um homem. Não um Deus...

Moisés não era também o “Filho do homem”. Porque, O Filho do homem da profecia que se encarnou é Jesus Cristo. Só Ele. Sejais apercebidos disto: apesar de Israel estar assentado na cadeira de Moisés, os judeus jamais confundiram, afirmaram ou ensinaram que Moisés era o Messias ou Sua encarnação. Sabeis porque? Porque, **todo Israel sabia que O Cristo (O Logos) seria O próprio Deus** (Is.9:6; Jo.1:1).

Elias no Monte Carmelo fez descer o fogo do céu. Antes disso, ele fez fechar o céu para que não caísse chuva sobre a terra, durante três anos e meio. Foi este homem que neutralizou com a sua própria mão quase oitocentos e cinquenta profetas de falsos deuses. O fogo desceu do céu mais de que uma vez para consumir os soldados que o rei tinha enviado para o prender, etc. Trata-se também aqui de uma comissão particular confirmada pelos grandes prodígios... uma missão especial. Os carros de fogo desceram do céu para o arrebatá-lo; e prestem atenção... **ele não conheceu a morte física** (como este outro profeta antes dele: Enoque, o sétimo depois de Adão). Não! A Bíblia não nos diz que ele morreu; mas sim que foi arrebatado. Seria ele uma manifestação da divindade? Seria ele Cristo, o Filho do homem, revelado na carne? N-Ã-O! A Escritura declara a seu respeito o seguinte: **“Elias era *HOMEM* sujeito às mesmas paixões que nós...”** (Tg.5:17). Me digam... será por inveja do ministério do profeta Elias que o apóstolo Tiago fala dessa maneira; ou é para o humilhar que escreve? Não... não! É para que essa Verdade permaneça em nós: não existe outro “Filho do homem” comparável ao Cristo Jesus; assim como não há outro Deus como o Senhor. Reparem que todo Israel sabia perfeitamente que Elias não conheceu a morte física. Todavia, os judeus NUNCA olharam para ele como se do Cristo ou Messias se tratasse. NUNCA!

A visão da montanha de transfiguração, em que o Cristo aparece ladeado com esses dois profetas é categórica. Enquanto Pedro maravilhado, falava em edificar três tendas: um para cada um deles; da nuvem do céu, Deus decretou: **“Este é (não os três) o meu Filho amado, em quem me comprazo; a *ELE* ouvi.”** (Mat.17:5). Ouviram isso? Não é Moisés que devem escutar... nem Elias! Mas sim, Jesus Cristo! É por Ele que Deus nos fala. Porque? Pela simples razão que desde o princípio foi Ele (O Verbo de Deus ou LOGOS) que manifestou Deus desde o céu (Gen.1:2,3; Jo.1:1-3); é ainda Ele que O faz conhecer na terra aos homens que do mundo o Pai Lhe deu. Ora, lêem Jo.17:1-7 e entendem uma vez por toda do que falamos aqui, ó homens sem inteligência!

Dos profetas do antigo testamento está escrito, que todos eles profetizaram pelo Espírito do Cristo que estava neles (1Pe.1:10,11). Perceberam isso? Pelo que, quando proclamavam: “Assim diz o Senhor... » ; « A Palavra de Deus me foi dirigida assim... », etc. eles davam testemunho e certificavam O LOGOS, revelando Seu pensamento e Sua vontade ao povo de Deus. Todavia, nenhum deles podia ser considerado como uma encarnação da divindade revelada no “Filho do

homem” ou o “Homem vestido de linho” da profecia bíblica. Persisto e assino: **nenhum desses profetas** (desde Moisés até Malaquias; nem mesmo Enos, Enoque ou Noé antes deles) **era a encarnação do LOGOS. Nenhum desses profetas apresentava-se como uma “Epifania”** (ou seja, **a manifestação do Cristo no mundo em carne**); ou ainda uma “Teofania” (em outras palavras: **uma aparição de Deus**)

É a mesma coisa hoje, na dispensação da Igreja que caracteriza o Novo Testamento: O Senhor não precisa NUNCA encarnar-se de novo num corpo humano.

A obra do Cristo consumada, o homem salvo torna-se “participante” na natureza divina; pelo Espírito Santo que **“permanece”** nele. Aqui está a diferença entre os homens de Deus no Antigo e no Novo Testamento: no primeiro caso, O LOGOS revelava-se a eles; O Espírito do Cristo repousava sobre eles e a Palavra pronunciada era um “Assim diz o Senhor”. Na nova aliança, o Espírito Santo foi dado à Igreja (como Consolador), para nela permanecer... até que tudo seja consumado. O homem chamado segundo Ef.4:11 é ungido pelo Espírito Santo, segundo a medida do dom do Cristo (Ef.4:7). Esta unção PERMANECE nele e ensina-lhe tudo o que ele deve conhecer da parte de Deus para o poder anunciar aos homens. Aqui está O LOGOS agindo no homem nascido da carne: **a unção do Cristo que caracteriza o seu ministério.**

Assim, basta ao Cristo comunicar o Seu pensamento à tal homem, para este poder o ensinar; ou colocar Sua Palavra na boca dele para a pronunciar ou anunciar. Um homem de Deus, quer seja apóstolo, profeta, pastor, evangelista ou doutor não pode ser encarado como uma « Epifania » do Cristo ; isto é: um outro « Filho do homem » que não seja Jesus de Nazaré. Crêem no que vos é anunciado hoje pelo Senhor por intermédio da pregação ou morrem na vossa idolatria.

Ora, as **“igrejas dos profetas”** tem um entendimento diferente a respeito disso. Quando estão perante uma “igreja de profeta” (seja ele de que continente for) ... uma igreja composta por seus discípulos, as vossas probabilidades de anunciar, neste meio, o Evangelho de Cristo em toda Sua pureza ou de ensinar algo diferente daquilo que o “profeta falou” são nulas. Sabeis porque? Pela razão óbvia que **este profeta é o ABSOLUTO na “sua” igreja. Ele é o Alfa e o Ômega sobre o sistema de adoração. Ele é contemplado como o “logos”**; isto é: uma encarnação da divindade; dono da palavra infalível e portador da revelação ou verdade absoluta. Este é o verdadeiro problema com as « igrejas dos profetas ». Em cada uma delas, “o profeta” (um só) é elevado ao grau ou dignidade do “Logos”. É ele (e só ele) que pode ser ouvido; não Jesus Cristo. Pois, se escutassem Jesus Cristo, eles deveriam atentar pelo que dissemos. Porque, a capacidade que temos de falar dessas coisas não vem de nós mesmos. É O Senhor que, pelo Seu Espírito, nos capacitou para tal. Sendo que é por um dom de Cristo que falamos e ensinamos.

A pregação na igreja de um profeta caracteriza-se essencialmente pelo “assim falou o profeta” que substitui o “Assim diz O Senhor”. Precisamente porque, o profeta da igreja tornou-se o “Logos” cujas palavras **permanecem**. O Senhor não pode mais falar ou ensinar algo nesta igreja hoje; porque o “profeta já falou e disse tudo ontem. Mas, nós, cremos que O Senhor fala e age ainda. Porque, Jesus Cristo é O mesmo: ontem, hoje e eternamente. É aqui onde reside a diferença entre eles e nós (a Igreja de Jesus Cristo) ... toda diferença.

É por isso, digo que **se estiver a lidar com uma “igreja do profeta”** (seja qual for), **as probabilidades de anunciar nela o Evangelho do Cristo são nulas.**

Vejam alguns exemplos na Bíblia: João Baptista veio. Ele era um verdadeiro profeta, confirmado por Deus ; cuja missão consistia em apresentar Jesus à Israel. André e Filipe receberam e entenderam o seu testemunho e se desligaram dele para se apegarem à Jesus de Nazaré. Os outros permaneceram ligados à este profeta de Deus; e ficaram então identificados como “discípulos de

João”. Atentai pelo testemunho de doze de entre eles diante de Paulo em Éfeso: “*Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo*”. Todavia, eles foram batizados do baptismo de João. E, em Lc.7:29,30, O Senhor deu o seguinte testemunho da mensagem e ministério do João:

*“E todo o povo que o ouviu, e até os publicanos, **RECONHECERAM A JUSTIÇA** de Deus, recebendo o baptismo de João. Mas os fariseus e os doutores da lei **REJEITARAM o conselho de Deus QUANDO A SI MESMOS, não sendo batizados por ele.**”*

Entendemos pois, ó quão indispensável era o testemunho de João Baptista no cumprimento do Conselho de Deus para o Seu povo. Mas, o que estes discípulos ignoravam, é o que Paulo os revelou: **o baptismo de João tinha por finalidade, lhes conduzir a Jesus, O Cristo.**

*“Mas Paulo respondeu: João administrou o baptismo do arrependimento, **dizendo ao povo que cresse naquele que após ele havia de vir, isto é, em Jesus**”.* (Act.19:4)

É aqui onde está o nó do problema... **eles receberam e creram na mensagem do baptismo do arrependimento trazida pelo profeta, mas esqueceram-se do essencial: crer em Jesus, para se apegar à Ele; e somente à Ele.** Que diremos pois? Que André e Filipe **compreenderam a mensagem** de João Baptista, enquanto os outros o ouviram, mas não entenderam nada de tudo o seu discurso. Conclusão: eles se apegaram no profeta, pese embora este ter clamado: “*Vós mesmos me sois testemunhas de que eu disse: Não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.*” (Jo.3:28). Mas, quando Filipe se encontrou com Natanael, não lhe disse: “*antes de crer em Cristo, tem que reconhecer primeiro a justiça de Deus, fazendo-te baptizar pelo seu profeta João Baptista. Senão corres o risco de invalidar contra ti mesmo o conselho de Deus*”. Não! Ele não deu testemunho de João... ele não falou ao seu amigo do profeta. Aqui está o seu testemunho: “*Acabamos de achar aquele de quem escreveram Moisés na lei, e os profetas: **Jesus de Nazaré***” (Jo,1:45). Não fazia também parte dos então discípulos do profeta João Baptista, este Filipe? Afirmativo. Mas quando, ele compreendeu a mensagem da salvação trazida pelo enviado de Deus, não apresentou o profeta; mas sim testemunhou daquele que é o objecto do testemunho de TODOS os profetas: JESUS, O CRISTO. Vou repetir e insistir nisso: **Filipe não conduziu Natanael ao profeta; mas sim ao Salvador.** Eis o que fizemos!

Ainda que reconheçamos que tal profeta é um enviado de Deus, e que a sua mensagem é verdadeira ; todavia, no nosso testemunho do Evangelho não mostramos, nem falamos de “profetas” às pessoas. Nós lhes mostramos Jesus. Nós conduzimos as almas ao Salvador; não aos “profetas”. Nós somos a « Igreja de Jesus Cristo » ; não a dos profetas. E, **quando na nossa pregação citamos um profeta de Deus, é tão-somente para provar que O QUE ELE DISSE SOBRE JESUS É VERDADEIRO.** Não para exaltar o homem. Jesus nunca disse: “ Creiam no profeta fulano antes de vir a mim para serem salvos ». Não mentem contra a Verdade! No Seu dia, Ele afirmou: “*O testemunho que eu tenho é maior do que o de João*” (Jo.5:36). Provando que: quando o que é perfeito vem, o que é em parte desaparece!

Vejamus um outro exemplo: O próprio Jesus veio. Segundo a Palavra: Ele veio aos que eram Seus: esses judeus que não O receberam. Em Mat.23:2, Ele nos revela isto: “*Na cadeira de Moisés se assentam os escribas e fariseus.*” O porque desta afirmação? Porque Israel tinha deixado de ser a “assembleia” de Deus para se transformar numa “assembleia de discípulos de Moisés”. Os principais dos judeus confirmaram isso: “*Somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas quanto a este (Jesus), não sabemos donde é.*” (Jo.9:28,29). Perceberam isso? Eles não podiam receber o testemunho de Jesus, porque Moisés era o “Absoluto” deles.

Ora, se estes “discípulos dos profetas” não receberam o testemunho de Jesus; eles não podem receber o nosso; pois:

*“Não é o discípulo mais do que o seu mestre; mas **todo o que for bem instruído será como o seu mestre.**” (Lc.6:40)*

Foi assim que rejeitaram o testemunho dos apóstolos de Jesus. E, Paulo na sua geração teve de suportar também a mesma oposição da parte desses discípulos de Moisés que o perseguiram por todos os lados onde ele ia pregar; acusando-o de contradizer o “seu” profeta, e incitando as pessoas a rejeitar o testemunho dele. Não era este Paulo, também, judeu como eles? Não sabia ele tudo o que Deus tinha feito pelo passado no ministério deste profeta? Claro que sim! Todavia, era para dar testemunho do Cristo e não de Moisés que Paulo estava em pé naquele dia.

Hoje também quando alçamos o nosso testemunho de Cristo, os discípulos dos profetas reagem da mesma maneira. Foi por isso que disse aqui: **nenhum discípulo de profeta pode receber o testemunho de Deus dado por outra pessoa que não faça parte do seu grupo.** Ora, isto não teria acontecido se todos nós fizemos parte da mesma Igreja do Cristo: aí onde os dons são repartidos segundo a medida do dom do Cristo. Pois, na verdade: ELE FEZ DONS AOS HOMENS. Não à espíritos, criaturas ou anjos vindo do céu.

Falei de Paulo... este homem que viu O Senhor na coluna de fogo; de onde Jesus falou-lhe. Exactamente como o anjo do Senhor falou a Moisés da sarça ardente (Act.9:3-5). Falo de um homem cujo ministério foi vindicado com milagres extraordinários; ao ponto que lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as doenças os deixavam e saíam deles os espíritos malignos (Act.19:11,12). Ele ressuscitou dos mortos o jovem Éutico (Act.20:9,10); e foi ele mesmo trazido milagrosamente da morte para a vida depois de ter sido apedrejado pelos judeus, discípulos de Moisés (Act.14:19,20). Ele recebeu a visita de um anjo antes do naufrago do navio em que ele seguia (Act.27:23). Os milagres que Deus operava pelas mãos dele, fizeram com que os habitantes de Listra o confundissem com um deus (Act.14:8-13). A mesma coisa aconteceu na ilha de Malta (Act.28:3-6). Falo de um homem que foi arrebatado pelo terceiro céu; no paraíso de onde O Senhor falou-lhe (2Cor.12:1-10).

Todavia, convém atentar numa coisa: apesar de todos esses sinais que caracterizaram o ministério de Paulo, ele não passava de um “apóstolo” do Senhor. Não era nunca uma “Epifania” (manifestação) do Filho do homem encarnado de novo ou uma “teofania”. Não... não... não. Paulo não era “O LOGOS feito carne”. Ele era nem mais nem menos, um homem à quem a Palavra de Deus foi confiada para ser anunciada. Um homem tendo as suas próprias fraquezas, mas sobre o qual repousava o poder do Cristo (2Cor.12:9). Vou dizê-lo mais uma vez: Ele não era o LOGOS FEITO CARNE.

Apesar da excelência das revelações que recebeu no paraíso e que mais tarde ensinou na Igreja, eis o que Paulo diz dele mesmo:

*“Ainda que eu decidisse gloriar-me não seria, de fato, insensato, porquanto estaria narrando verdades. Contudo, evito falar sobre isso **para que ninguém pense a meu respeito MAIS DO QUE seja capaz de observar em minha vida ou de mim pode ouvir.**” (2Cor.12:6)*

E, ainda que alguns insensatos quisessem olhar para ele como se de um “deus” se tratasse, e o adorar como tal, junto com Barnabé que estava com ele; prestem atenção na reacção deles e considerai o que Paulo disse em defesa deles:

*“ Quando, porém, os apóstolos Barnabé e Paulo **ouviram isto, rasgaram as suas vestes e saltaram para o meio da multidão, clamando e dizendo: Senhores, por que fazeis estas coisas? NÓS TAMBÉM SOMOS HOMENS, DE NATUREZA SEMELHANTE À VOSSA, e vos anunciamos o evangelho para que destas práticas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto há neles**” (Act.14:14,15)*

Aí de vós, ó homens que aceitais de receber dos homens, a glória que Só O Cristo merece. Pois, na verdade, todos esses servos de Deus são: **homens de natureza semelhante à nossa**. Portadores de uma boa nova: A Palavra de Deus... o “Assim diz O Senhor” que nos exorta justamente à nos desviarmos das práticas vãs para nos convertermos ao Deus vivo. E, a adoração destes falsos deuses, assim como a deificação de homens e cultos de personalidades são práticas vãs que devem ser absolutamente abandonadas.

Pelo que insistimos neste dia: **O Logos no homem nascido da carne é a UNÇÃO do Espírito de Deus que opera neste servo; segundo a medida do dom do Cristo**. Porque, na verdade, Cristo fez dons AOS HOMENS (Ef.4:8). Estes homens não são algumas « epifanias ». Por eles, Cristo se manifestou (mas não se encarnou) ao mundo. Porque, são **homens DA MESMA NATUREZA que vós e eu**. Como o foi Moisés; como Elias, Pedro, João ou Paulo, etc. Assim o é para TODOS os servos do Cristo. Sem exceção NENHUMA.

Aqui está a sabedoria que tem entendimento: compreender a diferença que existe entre a “manifestação” e a “encarnação” do LOGOS. Este último conceito significando: “**Deus vindo na carne**”. Deus, na verdade, Se manifesta em cada um dos Seus instrumentos. Foi por isso que o Senhor afirmou: “*Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou.*”(Mat.10:40). Ou ainda: “*Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.*”(Mat.28:19,20). Sim, Ele (O Senhor) está “com” eles (Seus servos); Ele está “neles”. Mas, eles (Seus servos) não são “Ele” (O Cristo). Deus testificando juntamente com eles para a salvação; por meio de sinais e dons de Espírito Santo; segundo o que está escrito: “*como escaparemos nós, se descuidarmos de tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram: **testificando Deus juntamente com eles, por sinais e prodígios, e por múltiplos milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade.***”(Heb.2:3,4)

Ainda que Deus apoiasse o testemunho de um dos Seus servos pelos sinais poderosos, como o fez com Moisés, abrindo as águas do mar vermelho; Josué fazendo parar o sol, ou Elias fazendo cair o fogo do céu sobre a terra, etc. ou num ministério caracterizado pelas visões extraordinárias e excelentes revelações como Daniel, Ezequiel, Paulo ou João, etc. isso não faz de tal homem uma encarnação do Cristo.

Pelo que, se me fizer a pergunta de saber se O LOGOS encarnou-Se num homem antes de Jesus. A resposta é Não! Depois de Jesus? Categoricamente NÃO !

Pode-se afirmar que Deus confirmou poderosamente o testemunho de um dos Seus servos pelos sinais e prodígios. Pode-se afirmar que Deus manifestou-Se no “ministério” do Seu homem; mas, nunca se pode falar de um outro Filho do homem, manifestado ou vindo na carne para pregar na terra, para além de Jesus de Nazaré. NUNCA!

Alguém me contactou sobre minha página, nas redes sociais, para me escrever isso: “*Nos cremos que o ministério do sétimo anjo é a segunda vinda do Cristo para revelar ao mundo os sete selos que **Ele não pôde revelar quando da Sua primeira vinda***”. É muito insensato que de dizer tal coisa.

Isto é o que acontece quando deis crédito nas fábulas e genealogias que alguém vos contou, sem discernir o que diz a Palavra de Deus a esse respeito. Nós cremos na manifestação de Deus, no cumprimento da obra do ministério pelo qual Cristo fez dons aos homens; de acordo com Ef.4:11,12. Cremos que nos tempos determinados para o cumprimento das promessas da profecia bíblica, O

Espírito Santo é enviado do céu sobre um pregador do Evangelho, para nos conduzir em toda verdade; de acordo com a promessa do Senhor.

“Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.” (Jo.16:12-14)

Leram e perceberam? Não acreditem então no que as pessoas vos dizem sobre a Palavra de Deus. Antes, acreditem no próprio testemunho da própria Palavra. Porque, A Palavra de Deus é enfática quanto à isso e não precisa ser interpretada.

Mas, eis que vós acrescenteis nela os próprios raciocínios da vossa denominação ou grupo. No fim, acabam por ser tornarem sábios e entendidos aos vossos próprios olhos. Tal adoração que se fundamenta na obediência aos mandamentos e tradições de homens é vã.

Na verdade, **há coisas que O Senhor Jesus não tivera dito nos dias da Sua carne. NÃO PORQUE NÃO PODIA O FAZER, MAS SIM PORQUE OS DISCÍPULOS NÃO PODIAM SUPORTAR ESSAS COISAS, NA ALTURA, ANTES QUE AS ÉPOCAS MARCADAS SE CUMPRAM.** Aqui está a Verdade! E quando os tempos e as circunstâncias marcadas na profecia bíblica (que é um TODO) se cumpram, O Espírito Santo agindo sobre a ou as testemunhas previamente escolhidas, nos traz a revelação dessas coisas, na Igreja do Cristo e para seus eleitos. **As igrejas organizadas segundo os seus próprios modelos, e tendo a sua própria interpretação da profecia bíblica, não podem receber essa coisa; porque elas já se acomodaram em seus próprios dogmas.** Na verdade, eles não podem, nem aceitar, nem suportar a ideia que Deus possa usar uma outra pessoa que não seja do seu ajuntamento; para anunciar a Verdade e trazer mais luz aos peregrinos que caminham ao encontro do Esposo.

O quê é isso? Segundo o modelo da Grande Babilónia, cada uma dessas igrejas (sobretudo quando se trata das “igrejas de profetas”) se tem desviado do **manancial INESGOTÁVEL de água viva**; tendo escavado para si mesma a sua própria cisterna rota. Sim, semelhante a Grande Babilónia, cada uma dessas igrejas levantou um homem em lugar de Deus (o vigário do Cristo), organizou e agrupou-se no seu nome. Em vez de se agrupar em torno da Palavra de Deus e do Seu verdadeiro Nome: Jesus Cristo. Pois, tendo a Palavra o Seu próprio Nome, vemos pois mal que alguns tentam dar-Lhe o nome do precursor do seu próprio movimento. Sinceramente!

E na loucura do erro, começam a anunciar e ensinar que o vosso “infalível” ou “santo” profeta é uma encarnação do próprio Senhor Jesus: O Filho do homem. Não! Apercebei-vos de que Ele nunca prometeu que iria regressar “fisicamente” para nos trazer seja o que for. Ele prometeu sim que não iria nos deixar órfãos. Mas, que voltaria no outro Consolador: O Espírito Santo; Espírito da Verdade. Este vem sobre o homem por Deus escolhido para nos ensinar a Verdade da Palavra. E, nisto reconheceréis, o homem que Deus enviou até vós e sobre quem repousa o Seu Espírito para a obra do ministério... o homem à quem O “LOGOS” se revelou: *“não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu, e vo-lo anunciará.”* (Jo.16:13,14)

Aqui estão alguns sinais característicos do Espírito Santo sobre um servo verdadeiramente ungido de Deus:

- Ele não pode dar testemunho de si mesmo. Em outras palavras: se o seu testemunho do Evangelho ajunta pessoas em torno do seu próprio nome, sejais apercebidos de que se trata de um **usurpador**; um **anticristo**.

- Ele não pode prever nada de si mesmo. Ele só pode transmitir à Igreja **o que ele teria ouvido** e anunciar-nos as coisas vindouras. E, essas coisas vindouras nada têm a ver com as profecias temporais, relacionadas com esta vida. As “coisas vindouras” do que se tratam aqui são aquelas que se relacionam com o Reino vindouro.
- Ele não pode nos trazer doutrinas novas e estranhas. Porque, Jesus é o mesmo ontem, hoje e eternamente. **Não podeis ter um Jesus da última era diferente do Jesus das eras que nos antecederam.** Isto está errado! Sabeis porque, O Senhor disse: “receberá do que é meu, e vo-lo anunciará”? Porque onde O Espírito Santo age é impossível termos uma “doutrina de um mensageiro” de Deus, diferente da **doutrina da salvação** que foi anunciada pelo próprio Senhor e confirmada pelas testemunhas que O ouviram no começo. Categoricamente NÃO!

É aqui onde opera a sedução nas “igrejas dos profetas”. Pois, infelizmente, nestas “igrejas dos profetas”, as visões, sonhos, profecias ou predições dos profetas anulam a própria Palavra de Deus. Aqui, onde os dons e os seus portadores são colocados acima da própria Palavra.

E, precisamente por causa deste falso conceito do LOGOS, as predições e as palavras do profeta tomam o carácter e autoridade do Verbo divino. Porque, este homem “profeta” é confundido com a própria Palavra de Deus. Ora, ao confundir este homem com o Logos, acabam por fazer dele um “Deus”: um falso deus. Este é o problema! E, as pessoas se deixaram seduzir por este **falso conhecimento** que os desviaram da simplicidade do Cristo. O falso conhecimento produziu uma **falsa fé baseada nos sinais e prodígios, assim como nas predições**; ao invés de fundamentá-la na própria Palavra.

Dou-vos um exemplo: pelo que parece Fidel Castro, então presidente de Cuba, teria predito em Janeiro de 1963 o seguinte: “*Os Estados Unidos só viram dialogar conosco quando tiver um presidente negro e quando o papa for um latino-americano*”. Hoje, 43 anos mais tarde, esta predição se cumpriu literalmente. Pergunto : aquilo faz deste presidente um profeta de Deus ? Claro que não! E, nem quero imaginar se essas palavras tivessem saído na boca deste presidente, mas sim de um reconhecido servo de Deus...Quem não se lembra do “*I have a dream*” (Tive um sonho) de Martin Luther King? Hoje esta premonição está realizada. Todavia, quero que saibais que essa coisa (pese embora muito boa) não faz parte da profecia bíblica ou das escrituras. E, temos muitas provas desses casos de presságios que se realizaram um pouco por toda parte do mundo... e nas nossas igrejas também. Mas, é infelizmente nestas coisas (predições ou premonições) que muitos crentes procuram identificar e reconhecer os “profetas” de Deus.

Um desses discípulos de profetas me disse um dia: “*o nosso profeta na altura em que vivia “profetizou” sobre o fim da colonização em África e a libertação do homem negro, e isso aconteceu tal como o disse*”. Entendem onde quero chegar? Podem dar crédito nesses géneros de premonições políticas (alguns apelidaram isso de “profecias políticas”), sociocultural, ou outras previsões económicas, se quiserem. Mas, quero recordar-vos que essas coisas não têm nada a ver com o Reino dos céus... O Reino do Deus da Bíblia. Não são pois essas coisas que identificam os profetas de Deus. **As coisas vindouras que O Espírito Santo (Consolador) há-de nos anunciar são as que se relacionam com o Reino de Deus.** Sublinhem isso e não se esqueçam jamais! Não confundem as coisas. Não procurem reconhecer a manifestação do LOGOS nas predições, premonições, prognósticos, pressentimentos e intuições dos servos de Deus sobre determinadas coisas relacionadas com o século presente; e outros meros aspectos da vida humana. MESMO SE AS COISAS QUE VOS FORAM ANUNCIADAS SE CUMPRIREM COMO TAL; PRESTEM SOMENTE

ATENÇÃO NA DOCTRINA QUE É ANUNCIADA NESTE MEIO E NÃO SE AFASTEM DO QUE ESTÁ ESCRITO. Lembrando-vos da advertência do Senhor no Deut.13:1-3:

*“Se levantar no meio de vós profeta, ou sonhador de sonhos, e vos anunciar um sinal ou prodígio, e SUCEDER o sinal ou prodígio de que vos houver falado, e ele disser: Vamos após outros deuses - deuses que nunca conhecestes - e servamo-los! Não ouvireis as palavras daquele profeta, ou daquele sonhador; **porquanto o Senhor vosso Deus vos está provando, para saber se amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.**”*

Bem-aventurados são aqueles que vencerem esta provação que nos é imposta pelo próprio Senhor; e que não caiem na adoração dos falsos deuses; supostos “encarnações da divindade”. Permanecei no que está escrito! Porque O LOGOS na boca de um homem ungido por Deus revela tão-somente as coisas vindouras relativas ao Reino de Deus vindouro; de acordo com O QUE ESTÁ ESCRITO. Porque – e é preciso que isso não vos escapa – **mesmo um falso profeta pode ter premonições e fazer predições exactas** (assim como o fez Balaão), mas NUNCA... NUNCA PODERÁ PREGOAR A VERDADEIRA DOCTRINA! Aqui está a Verdade!

O Senhor Jesus bem sabia que a **sedução da falsa doutrina irá atrair a vossa atenção sobre os sinais e não sobre a Palavra**. Eis porque Ele nos advertiu com estas palavras em Mat.24:24:

“porque não de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.”

Por isso não deixo de insistir na minha pregação sobre este facto, para que os eleitos entendam que **O SINAL DO ESPÍRITO SANTO É A PALAVRA. Porque O Espírito de Deus sobre o homem gera o testemunho da Palavra. É nisso que reconhecemos O LOGOS na Sua manifestação**. Agora, tudo depende daquilo que alguns consideram como “Palavra de Deus”. Porque, a Verdadeira Palavra de Deus é O LOGOS. E, quando O “LOGOS” está na boca de um homem, pouco importa a geração ou era em que ele se manifesta, a pregação deste homem glorificará Jesus Cristo. Tomando o que é do Cristo para no-lo anunciar.

Nisto reconheceréis todas essas igrejas que se afastaram da verdadeira fé: quando lhes anunciar a Palavra de Deus e alçar o testemunho de Jesus Cristo, esses fanáticos tentam vos convencer de que tudo isto é inútil, se não se ajuntarem a eles. E, que estão perdidos de todas as maneiras, se não reconhecer **antes de tudo** que Deus enviou o “precursor” da igreja deles. É este princípio, fundamento do “maometismo”, que domina hoje em dia todas as “igrejas dos profetas”: *“Reconheço que O Senhor é O Único Deus e que fulano é o Seu profeta”*. É tudo... crendo desta maneira está salvo! Eis um de nós ! É quimera... pura fantasia !

O que foi que aconteceu? Na verdade, cada uma dessas “igrejas dos profetas” tem a sua própria noção do “LOGOS”. Um falso conceito, claro.

As razões que evocamos aqui, demonstram que é impossível e impensável que O Senhor Jesus tenha vindo de novo na carne, ou que tenha pisado de novo a terra com Seus pés na pessoa de um outro dos Seus servos. E esses argumentos encontram fundamento naquilo que O próprio Senhor ensinou:

- **A promessa da Sua vinda**

Em Jo.14:1-3, O Senhor Jesus anuncia a Sua segunda vinda. Não na condição de um “profeta anunciador da Palavra” ou “revelador de mistérios”; mas sim, como o “Esposo” que vem buscar a Sua

Igreja. Antes daquele dia... enquanto os Seus servos anunciam e confirmam sobre a terra a mensagem da salvação, Deus testemunhando com eles por sinais (Heb.2:3,4); Ele (O Filho do homem) foi para nos preparar lugares na casa do Pai. E, quando vier de novo, não será mais para pregar; mas sim para o “arrebato da Esposa”: *“E, se eu for e vos preparar lugar, **virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também**”*(Jo.14:3). Desta Verdade testemunharam todos os **verdadeiros** pregadores do Evangelho.

- **A promessa de Um Consolador**

Em Jo.16:7-15, O Filho do homem nos revela o quão vantajoso é para nós que Ele volta ao Pai para completar a obra da salvação; depois de ter terminado o que tinha que fazer na terra (Jn.17:5). Aqui, Ele faz aos Seus a promessa de um **Consolador** que há-de permanecer com eles para sempre. Depois de dizer: *“Vou para meu Pai, e **NÃO ME VEREIS MAIS**”*, Ele nos confirma que doravante é Este Consolador, O Espírito de Verdade que irá nos conduzir em toda Verdade; tomando o que é dele para nos dar. Como pois podeis dar crédito a alguém que vem vos ensinar ou anunciar que Cristo desceu de novo nesta terra? Isto é o que o Espírito caracteriza de “interpretação particular” da profecia. Particular, excêntrica e suspeita.

Eis o que Jesus Cristo declarou:

*“E quando ele(O Consolador) vier, convencerá o mundo do pecado, da **justiça** e do juízo:... **da justiça, porque vou para meu Pai, e NÃO ME VEREIS MAIS**”*. Pelo que, se alguém vos disser que Jesus pisou de novo a terra; que foi visto aqui ou acolá... **há injustiça neste ensinamento. É um falso ensinamento**. Rejeitai isso! Lembrai-vos da advertência de Mat.24 :23-27 :

*“Se, pois, alguém vos disser: **Eis aqui o Cristo! ou: Ei-lo aí! NÃO ACREDITEIS**; porque hão de surgir falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de modo que, se possível fora, enganariam até os escolhidos. **Eis que de antemão vo-lo tenho dito**. Portanto, se vos disserem: **Eis que ele está no deserto; NÃO SAIAIS**; ou: **Eis que ele está no interior da casa; NÃO ACREDITEIS**. Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a **VINDA** do filho do homem.”*

Sim, aqui está a Verdade ! Antes do dia da Sua vinda para o arrebatamento, se alguém vos disser que Cristo foi visto algures: **NÃO ACREDITEIS!** É “Assim diz O Senhor”!

E, quero que saibais que O LOGOS não é somente a revelação que vem na boca de um servo do Cristo num tempo determinado. O LOGOS é manifestado tanto na **Palavra revelada** como na **Palavra escrita** que confirma e certifica toda pregação; pois:

*“**Toda Escritura é divinamente inspirada** e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir **em justiça**”* (2Tim.3:16)

*“sabendo primeiramente isto: que **nenhuma PROFECIA DA ESCRITURA** é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas **os homens da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo**.”*(2Pe.1:20,21)

Hoje, muitos são os que desprezam as escrituras ou a Bíblia pretextando que a revelação na boca do profeta vivo no seu tempo está acima do que está escrito. Não é verdade! Toda Escritura é inspirada de Deus. E, nenhuma profecia da Escritura jamais foi produzida pela vontade do homem. Quando alguém se levanta e contradiz ou anula o que está escrito, trata-se de um falso profeta.

No entanto, depois de tudo o que acabamos de dizer aqui, a razão fundamental pela qual não deveis acreditar que O Senhor Jesus teria vindo de novo na carne, passa pelo entendimento daquilo que nos é ensinado nas seguintes escrituras:

*“doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, **UMA VEZ POR TODAS SE MANIFESTOU, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.** E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo, assim também Cristo, **oferecendo-se UMA SÓ VEZ para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.**”* (Heb.9:26-28)

*“É nessa vontade dele que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita **UMA VEZ PARA SEMPRE.**”* (Heb.10:10)

Que diremos pois a respeito? Na Lei de Deus, está estipulado que *“quase todas as coisas, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão.”* (Heb.9:22) EIS A RAZÃO FUNDAMENTAL PELA QUAL O LOGOS VEIO NA CARNE! Jesus de Nazaré era o vaso ou corpo portador do sangue do sacrifício. Não existe então nenhuma outra razão pela qual Ele deveria vir muitas vezes na carne... ou que nascesse de novo em qualquer outro lugar do planeta. Porque, de acordo com o testemunho das Escrituras: UMA VEZ POR TODAS Ele se manifestou para aniquilar o pecado, cumprindo a redenção. E, se Ofereceu-Se UMA SÓ VEZ; está determinado no Conselho de Deus que aparecerá UMA SEGUNDA VEZ (mais do que isso não) **aos que O esperam para salvação.** Entendem pois que, a profecia das Escrituras só fala de duas vindas do Cristo (O Filho do homem): a primeira para cumprir a redenção e a segunda para os que O esperam para o arrebatamento. Bem-aventurados sois se compreenderem essas coisas!

Se começarem à ensinar nas pessoas que “O LOGOS” veio e foi “corporeamente” visto numa carne que não é a de Jesus de Nazaré; então o espírito que fala em vós é o do anticristo que nega Jesus vindo na carne, na condição do “UNIGÉNITO” e PRIMOGÉNITO de toda criação. Pois, como poderemos ainda falar do Filho “Unigénito”, se temos mais de um? Eis porque insisto em dizer que tal ensinamento é anticristo. A aceitação de tal coisa vos conduzirá forçosamente nos cultos de personalidades, e terminará na idolatria... a adoração de “falsos deuses”... de “falsos cristos”.

Uma outra vez alguém me disse: *“Deus veio e foi visto na coluna de fogo repousando sobre um homem. Por isso cremos que ele é uma encarnação da divindade”.* Vejamos... se Deus quisera manifestar-Se por meio daquele sinal, digo: Amem! Não ao homem, mas a Deus. Digo: “Amem” depois de ter ouvido e examinado a profecia (mensagem) que nos é trazida, **à luz do que está escrito;** e retendo o que é proveitoso para a edificação e a salvação.

Consideraria eu agora a “coluna de fogo” como prova da encarnação da divindade? De jeito nenhum! Vejamos o que aconteceu no dia de Pentecostes: naquele dia estavam reunidos quase **cento e vinte** pessoas, incluindo as mulheres, e Maria, a mãe de Jesus; assim como Seus irmãos (Act.1:15). E, enquanto estavam juntos:

*“E lhes apareceram **umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma.**”* (Act.2:3)

Não fez Deus de Seus ministros “labaredas de fogo”? (Heb.1:7). Que isso se manifesta visivelmente ou não. Creio que isso é assim, porque Deus assim o diz e fez. Creio sem ver! Agora, se a “coluna” ou “língua” de fogo (porque é disto que se trata: de *“uma língua como que de fogo”*. Sendo que a “coluna” é vertical) é prova de que tal homem é uma encarnação da divindade ; então podemos falar de cerca de **cento e vinte encarnações da divindade** no dia de Pentecostes, incluindo mulheres. Loucura!

Sejais apercebidos de que nenhum judeu exaltou o seu profeta na condição do Cristo; nem olhou para ele como se de “Deus” se tratasse. Ora, *“a salvação vem dos judeus”* (como o enfatizou o próprio Senhor Jesus). Nunca se esqueçam disso! Porque, foi aos judeus (por intermédio destes

mesmos profetas) que os oráculos de Deus foram confiados primeiro. Eles (os judeus) não reconheceram O “Messias” encarnado em Jesus de Nazaré. Mas, eles (os judeus) não confundiram O Messias com qualquer outra pessoa. Aqui está a Verdade! Não reconhecer é uma coisa; confundir, uma outra.

Logo? Andando sem revelação divina, eles até negaram de reconhecer que O Messias seria este profeta de Galileu que se chamava Jesus. Sabeis porque? Porque os judeus bem sabiam que O “Cristo” ou “Messias” era Deus. E, pese embora o próprio Jesus ter afirmado ser O Cristo, eles recusavam de crer no facto de “*um simples homem se fizesse passar por Deus*”. Foi por isso que acusaram Jesus de **blasfémia**.

Apesar dos sinais poderosos que acompanharam e autenticaram os ministérios de homens como Moisés ou Elias; os judeus jamais afirmaram que Moisés seria O Cristo: O Filho do homem. Não! Eles jamais o disseram nem de Elias, nem de nenhum outro profeta de Israel; como o fazem as “igrejas dos profetas” no meio dos gentios hoje em dia; cada um a favor do seu próprio profeta.

Pelo que, apesar da missão especial que pode ser incumbida a um homem, ele permanece na verdade: um homem mandatado. E não uma encarnação da divindade. Fogem da idolatria!

A autoridade divina, assim como o ministério, revestem o homem-servo **durante o cumprimento da sua missão**. Para transmitir a mensagem da Palavra que Deus quer anunciar ao Seu povo. E, de acordo com a afirmação das escrituras, é o próprio Deus que apoia este testemunho pelos sinais, prodígios, e vários milagres; e também pelos dons do Espírito Santo distribuindo segundo Sua vontade (Heb.2:4). Não é pois o homem que faz os milagres. Pelo que, se bem perceberam o que foi dito nesta escritura, irão entender que: para confirmar o mandato divino do Seu servo, Deus não cumpra só milagres e prodígios; mas **Ele pode também, segundo Sua vontade, confirmar o mandato do Seu servo e o selar pelo um dom do Espírito Santo que permite à este homem perceber as coisas de Deus e falar delas**. Porque, ninguém conhece as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Lembrai-vos de que são coisas que o olho nunca viu, que o ouvido nunca ouviu e que jamais subiram ao coração do homem; e que só uma revelação do Espírito pode nos trazer (1Cor.29-11). A revelação do Espírito sobre o homem de Deus: aqui está O LOGOS manifestado pela unção que repousa sobre ele. João Baptista não fez nenhum milagre (embora andando no Espírito e poder de Elias). Assim como muitos profetas que se levantaram em Israel antes; e muitas outras testemunhas de Jesus na Igreja do Cristo depois dele. Todavia, O Espírito atesta que tudo o que esses homens disseram sobre Deus ou anunciaram da Sua parte é verdadeiro.

Terminada a missão do homem, a autoridade divina lhe é retirada; o ministério também. Arão morreu, as vestes sacerdotais foram-lhe retiradas e vestiram-na o seu filho que se tornou sumo-sacerdote, no lugar dele. A missão de Elias terminada, ele retirou o seu manto de profeta e com ele cobriu os ombros de Eliseu, o homem que Deus tivera escolhido e estabelecido no lugar dele. Deus não pode agir numa geração “pelo ministério” de um servo que já dorme. Isto não quer dizer que a Palavra de Deus que um profeta anunciou deixou de ter efeito com a morte dele. Afirmar tal coisa faria também de mim, um mentiroso. Não! Quero somente dizer que, é impossível ler um profeta e compreender a letra sem O Espírito que a vivifica. Por isso insisto em todas as minhas pregações sobre esta coisa: **Escutem os servos vivos e que falam no vosso meio da parte de Deus!** Não vos assemelheis a Saulo que foi perturbar o sono de Samuel. Deus jamais falará por aquele canal.

Perceberam isso? Meditem essas coisas e sejam inteligentes!

O momento tinha chegado em que Arão devia se despedir do povo. E disse Deus:

*“Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor; e **despe a Arão as suas vestes, e as veste a Eleazar, seu filho, porque Arão será recolhido, e morrerá ali.** Fez, pois,*

Moisés como o Senhor lhe ordenara; e subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação.

Moisés despiu a Arão as vestes, e as vestiu a Eleazar, seu filho; e morreu Arão ali sobre o cume do monte; e Moisés e Eleazar desceram do monte.” (Nu.20:25-28)

Entendem pois que não foi a escolha de Moisés, mas sim de Deus. Ele só fez exactamente como O Senhor lhe ordenara. Arão morreu, mas isto não colocou um termo na obra de Deus, nem no ministério de sumo-sacerdote. Eleazar desceu do monte para dar continuidade da obra.

Terminada a missão de Moisés, Deus escolhera Josué para prosseguir Sua obra. E, mais tarde, O Eterno-Deus diria a Josué, o seguinte: *“Hoje começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, **assim como fui com Moisés, serei contigo**”*.(Jos.3:7). É Deus não Moisés que fala aqui. E, Josué não era um “imitador” do ministério de Moisés. Não, ele podia até guardar as palavras que Deus deu a Moisés, mas não imitar o ministério de Moisés. Mas como servo, ele só dependia de Deus. Pelo que não foi o ministério de Moisés que confirmava o de Josué; mas é sim O próprio Deus quem dava testemunho de cada um desses servos.

Na verdade, é o próprio Deus que confirma o instrumento do dia, pela unção que caracteriza o seu ministério: O “LOGOS” sobre o homem.

Elias, o profeta, também chegou no fim da sua missão. Deus não disse a Elias: *“Procura um homem do teu agrado ou confiança para dar continuidade do teu ministério”*. Não! Nenhum homem de Deus recebeu tal autoridade: *“a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungrás para ser profeta em teu lugar.”*(1R.19:16) É, “assim diz O Senhor”! Todo aquele que é de Deus aceita que Ele é soberano na escolha daqueles que são chamados para O servir. Quem não o aceita é um filho da rebelião. Nada à contradizer!

Infelizmente, está não é o entendimento de todos. Principalmente, dos das “igrejas dos profetas”. Aqui onde exerce ministério de pregador quem quer; desde que se compromete em falar segundo o “assim falou o profeta fulano”.

Ai pois dos que procuram ascensão na Igreja imitando a obra de outros. Ainda que se esforcem de imitar o que disse ou fez o precursor da vossa “igreja”, e que este fosse um verdadeiro servo de Deus; sereis tão-somente “ministros” deste homem e não de Deus. Sim, ministros da igreja ou denominação que olha pela aparência deste homem e tira sua glória do seu nome. Porque, nunca podereis atribuir a vós mesmo a dignidade (como nós), de ser embaixadores de Cristo, ao serviço da “Sua” Igreja-Esposa sem antes ser conhecidos por Ele. Sendo assim, apenas os da vossa “igreja” poderão vos dar ouvidos e exaltar. Vos escutarão, apenas todos esses que abraçaram e creram nos mesmos dogmas que vós. E, como não receberam nenhum **mandato divino** para falar na Igreja do Cristo, os eleitos que compõem esta gloriosa Igreja de Jesus fugirão de vós. Eles não poderão suportar a vossa voz! Ainda que vos seja dado essa oportunidade de anunciar o Evangelho da salvação numa verdadeira Igreja do Cristo (aí onde ninguém recebe vossas alucinações), não o podereis fazer. Sabeis porque? Pela simples e óbvia razão que nunca o fizeram... nem sabem o fazer. A força de repetir todos os dias... todos os anos os mesmos dogmas que vos caracterizam, convenceram a si mesmo de que são pregadores do Evangelho. De jeito nenhum! Nunca foram pregadores do Evangelho do Cristo! Na verdade, o vosso discurso é fruto de interpretações particulares da “vossa”igreja; e não da Palavra de Deus. E, é aí onde nascem as disputas e contendas.

A DIVINDADE DO CRISTO : UM MISTÉRIO REVELADO SÓ NO ÚLTIMO TEMPO ?

Hoje temos pessoas que interpretam a escritura de Apoc.10:7 como sendo: “a revelação do **mistério da divindade** do Cristo” pelo anjo-mensageiro da Igreja de Laodicéia.

Ora vejamos, relativo ao LOGOS... se alguém insinuar que é somente na última era que a divindade do Cristo foi revelada na Igreja, estaria a mentir contra a Verdade. Pois, podemos ler isto no testemunho do apóstolo Paulo: “o qual (Jesus) **é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação**” (Col.1:15); ou ainda: “ nestes últimos dias a nós nos falou **pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e por quem fez também o mundo;sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser...**” (Heb.1:2,3).

Isto confirma a Verdade ensinada pelo apóstolo João sobre O LOGOS, no qual se revela o mistério da divindade do Cristo :“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.Ele estava no princípio com Deus.Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (Jo.1:1-3); ou ainda: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida(**pois a vida foi manifestada, e nós a temos visto, e dela testificamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e a nós foi manifestada**” (1Jo.1:1,2)

Ora, antes disso, quem lê com atenção a escritura de Jo.3:28-36, entende que João Baptista testemunhou da divindade do Cristo, O Filho vindo do Pai, Herdeiro de todas as coisas e que está acima de todos os outros servos ou testemunhas da Palavra. Ele é Aquele que vem de cima ou do céu; e eles, aqueles que são da terra. A plenitude estando em Cristo, porque Deus não Lhe dá Espírito por medida.

O próprio Senhor Jesus falou tão claramente da Sua divindade aos Seus discípulos que, falar da divindade do Cristo como de um “mistério” revelado neste último tempo, atesta da ignorância das escrituras, ditada pelo fanatismo cego e sem discernimento. Leiam e entendam: Jo.3 :13 ; 6 :38,62 ; 8 :23, 42, 58 ; 10 :30 ; 14 :8-11. Também podemos ler em Mat.16:15-17, o seguinte:

*“Mas vós, perguntou-lhes Jesus, quem dizeis que eu sou?Respondeu-lhe Simão Pedro: **Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Disse-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.**”*

Esta escritura confirma claramente que Pedro tinha, ele também, recebido de Deus Pai, a revelação da divindade de Jesus.

Acautelai-vos pois de interpretações particulares; assim como da euforia que provoca esses dogmas no espírito desses fanáticos sem discernimento!

A Bíblia contém toda revelação sobre O Conselho divino. Todavia no desenrolamento da profecia, O Espírito Santo traz progressivamente **a luz que permite às virgens de ir ao encontro do Esposo**. Esta luz é a **mensagem da Palavra de Deus**. Mas, é preciso que os que ouvem esta Palavra tenham em si mesmos a unção do Espírito (o azeite nos vasos). **Não a unção do profeta que nos dá a conhecer o que o profeta fez ou diz**; mas sim a **unção do Espírito de Deus** que nos torna capaz de compreender as coisas de Deus anunciadas na pregação do Evangelho neste último tempo. Coisas que dizem respeito à nossa salvação.

Sejais apercebidos de que não existe nada que possa vir à ser anunciado sobre a terra, e que não seja contida na Bíblia; melhor **que não tinha sido anunciado na profecia bíblica**. Aliás, a própria Palavra de Deus é enfática no que diz respeito a profecia bíblica:

*“Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: **Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas** que estão escritas neste livro; e **se alguém tirar qualquer coisa** das palavras do livro desta profecia, **Deus lhe tirará a sua parte** da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro.”* (Apoc.22:18,19)

Os eleitos sabem que a última era é aquela em que se cumpra **a promessa da restauração de todas as coisas**. E como aconteceu no tempo de profeta Elias, temos neste último tempo pessoas que não dobraram os joelhos na falsa adoração. Pessoas que não devem a sua salvação ao ministério de um profeta de Deus; mas que O próprio Deus reservou para Si mesmo.

É pois nesta geração que todas as verdades são trazidas **de novo** à luz e que a Igreja de Cristo é restaurada **na doutrina da fé apostólica primitiva**. Saliento: “**doutrina apostólica**”; não “**doutrina dos profetas**”. E, acerca dessas verdades da Bíblia, digo: trazidas “**de novo**”, porque assim como foi na era apostólica, assim será neste último tempo. Ora, no dia de Pentecostes e dos que seguiram a este, os que ouviam as testemunhas de Jesus falar e viam os milagres e prodígios operados pelas mãos deles, glorificavam à Deus e não os pregadores. É o que faz a nossa pregação hoje: despojar os profetas da glória que os homens insensatos lhes deram; para a devolver à quem merece: **Jesus Cristo**, Deus bendito eternamente.

Os eleitos sabem também que não há **absolutamente nada** a acrescentar no que está escrito na **profecia bíblica** sobre o Conselho de Deus, seja por quem for. Se numa geração, alguém cuida ser profeta ou inspirada, ele deve tão-somente atestar ou confirmar o que está **previsto** no Conselho de Deus. Se acrescentar nele algumas outras profecias não bíblicas, **Deus lhe castigará com as pragas**; se tirar qualquer coisa do que foi, **Deus tirará a sua parte** na herança dos santos. Os verdadeiros santos testificam a profecia das escrituras **reconhecendo O Esposo** (não os profetas), **aguardando e apressando a Sua vinda**, Como está escrito: “*Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.*”(Apoc.22:20)

A DOCTRINA DA INFALIBILIDADE DOS PROFETAS

O Senhor Jesus manifestado depois de João Baptista, testemunhou que este último era grande (Mat.11:7-11). Contudo, Ele afirma:

*“Ele era a lâmpada que ardia e alumiaava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz. **Mas o testemunho que eu tenho é maior do que o de João**”.* (Jo.5:35,36)

Sim, infelizmente, nas “igrejas dos profetas” neste último tempo, temos pessoas que permaneceram ligadas às lâmpadas que alumiaavam pelos ministérios dos servos de Deus que já terminaram a obra que lhes foi dada de realizar; e querem se alegrar ainda mais com a luz deles (não me refiro aqui as supostos “profetas” que à si mesmos se recomendam na Igreja e querem dominar sobre a fé dos fracos). O que eles ignoram é que, hoje, temos um testemunho maior; que nada tem a ver com os interesses das igrejas, mas com a iminência da vinda do Senhor.

Não foi Paulo, nos seus dias, acusado de contradizer Moisés pelos fanáticos judeus? Não era este também israelita como todos eles? Não sabia Paulo que em Israel não se levantou um profeta semelhante a Moisés, como o afirma as escrituras? Claro que sim! Todavia, ele explica em 2Cor.3 :7-13, que o ministério apostólico era muito mais glorioso que o de Moisés e dos profetas do antigo

testamento. Isso podia irritar, indignar (e de que maneira!) os fanáticos judeus. No entanto, ele falava a verdade.

Ainda mais verdadeiro este outro testemunho do apóstolo, quando afirma: *“em parte conhecemos, e em parte profetizamos”*. A plenitude estando em Cristo... somente nele. Sendo assim, só Ele detém o poder de infalibilidade em todas as gerações. Contudo, Ele só revela essas coisas pelo Espírito Santo ao Seu povo, quando os acontecimentos, os tempos e as circunstâncias previamente marcados na profecia se cumpram.

Pelo que, no que me diz respeito, quando O Senhor me manda falar de uma coisa que foi dita de outra maneira; ou que minha pregação traz uma correção sobre o que foi dito antes de mim. Falo disso sem olhar pela aparência das pessoas. Não posso combater as glórias. Nunca insultei as autoridades estabelecidas na obra do Senhor. Ainda que alguns fanáticos ligados à este servo ou àquele (e não a Cristo) pensa diferente, e olham o nosso ministério com preconceito.

Considerai que na profecia de Daniel onde os oráculos selados para os tempos do fim foram dados ao profeta, Só o “Homem vestido de linho” tinha as respostas às perguntas sobre os mistérios que foram confiados à Daniel. Foi Ele quem ordenou ao anjo de explicar a visão a Daniel. Foi Ele que revelou a Daniel (em parte) os tempos marcados na profecia para o cumprimento dessas coisas. Foi ainda Ele quem revelou ao profeta os limites do seu ministério, seu fim; e deu-lhe a promessa da herança. No livro de Apocalipse quando **o mistério das sete estrelas** (os sete anjos ou mensageiros) é revelado a João, o apóstolo, foi Ele quem ordenou ao apóstolo de escrever o que vi e ouvi **dele** a cada um desses sete mensageiros (Apoc.1:11-20 e os capítulos 2 e 3). Se isso tudo não for suficiente para vos levar a entender quem é Aquele em que habita a plenitude e que detém o poder de infalibilidade... Aquele que é superior aos profetas e que recebeu um nome muito mais excelente do que o dos anjos; então não receberam o amor da Verdade para se salvarem.

Só Jesus poderá decretar o fim da obra do ministério, quando O Espírito Santo conduzir a Esposa na sala das bodas; pelo arrebatamento. Enquanto o arrebatamento não decorrer, haverá sempre e ainda alguém na terra para falar e agir da parte de Deus. Nas “igrejas dos profetas” o entendimento é diferente. Aqui a obra de Deus foi consumado com “a vinda do profeta”.

Hoje, os adeptos das “igrejas dos profetas” me perguntam: *“Só existem sete mensageiros. E tu quem és?”* *“Não és profeta. Ora, a Palavra só vem ao profeta. Com que autoridade falas?”* Cabe à vós me explicarem isso... à vos me responderem à essas perguntas que sugerem os vossos próprios dogmas. Porque, enquanto acrediteis que só vosso profeta é quem tem o monopólio da Verdade absoluta, e que teria posto um termo a obra do ministério para a edificação da Igreja; ficaram agora boquiabertos de nos ver surgir com um verdadeiro testemunho da Palavra. Estão convencidos de que pregamos a Verdade. Mas, o que não conseguem explicar a vós mesmos é, como que isso seria possível se não “passamos” pelo “profeta”? Na verdade, não fizemos parte duma “igreja de profeta”; somos pregadores da “Igreja de Jesus Cristo”. Aqui onde O Espírito Santo reparte os dons segundo a Sua vontade; à quem é do Seu agrado. Porque, ninguém pode receber algo, se isso não lhe for dado do céu (essas palavras não são minhas).

Sim, nós somos a Igreja do Cristo. Pregamos o Evangelho do Reino, antes que venha o fim (Mat.24:14). Alguma vez leram e entenderam o que foi dito na parábola dos trabalhadores alugados a diversas horas? (Mat.20:6-16). Pois, é aqui onde surgimos na seara. Sendo eu mesmo um desses.

E, Aquele que me mandou testemunhar dessas coisas disse-me: *Denunciar a acção dos espíritos enganadores e restaurar a Verdade: eis a obra para a qual te chamei”*.

E a minha pregação se resume nisso: não adorem aquele ou aqueles que receberam os dons; antes adorem SOMENTE Aquele que fez dons. E sabeis a quem Ele fez os dons? Aos homens! Pelo

que persisto em dizer: Deus não enviou espíritos divinos ou criaturas celestiais para anunciar o Evangelho na Igreja; não! O Seu LOGOS encarnou-Se uma vez por todas para reconciliar o mundo consigo mesmo. E, por Ele (O LOGOS), Deus fez dons AOS HOMENS e os estabeleceu no ministério para a edificação da Igreja na fé e o aperfeiçoamento dos santos. E, isto passa pelo conhecimento perfeito do Filho de Deus. Tudo o resto é quimera... Utópico. Alheio ao fundamento da Igreja do Cristo. Interpretações bizarras das escrituras por homens sem entendimento do Conselho de Deus.

Só Deus é **infalível**. Só Ele detém o **poder da infalibilidade ; pela Sua Palavra**.

“Lembra-vos das coisas passadas desde a antigüidade; que eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antigüidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: O meu conselho subsistirá, e farei toda a minha vontade” (Is.46:9,10)

Essa **infalibilidade** da Palavra encontra-se **na revelação** que Deus dá ao homem; e **não na “pessoa”**; **nem no ministério de um pregador**. Quando, O LOGOS (A Palavra produzida pelo Espírito ou a Unção) se revela na sua boca (não no seu pensamento próprio); sendo que ele fala por revelação, por doutrina, por conhecimento ou por profecia (1Cor.14:6).

Quando O Espírito Santo traz uma revelação ao homem, estamos diante da Palavra infalível de Deus. Contudo, não nos esqueçamos de que, se O Espírito Santo (Espírito da revelação) não é sujeito ao homem; os espíritos dos profetas são eles sujeitos aos profetas. Sendo assim, a insuficiência do homem em compreender a mente de Deus para a interpretar, justifica o porque, a Palavra de Deus nos recomenda à não desprezar as profecias; antes, devemos “pôr tudo à prova” e reter o que é bom (1Tes.5:20,21). Ora, ninguém pode “pôr à prova” a Palavra de Deus; porque Ela é provada e enfática em si mesma (2Sam.22:31; Sal.18:30; 119:140; Prov.30:5). Mas as profecias que saem da boca do homem devem ser examinadas e discernidas, para separar delas o que a interferência do espírito do homem (espírito do profeta) pode produzir na pregação.

Aqui está a prova irrecusável de que **as profecias e predições de um homem não são infalíveis; enquanto a Palavra de Deus o é**. E, quando Paulo disse: *“Em parte conhecemos e em parte profetizamos”*, é por causa de Espírito que é dado com medida à todos os que receberam os dons do Cristo; de acordo com o dom e a missão. Contrariamente a Jesus de Nazaré (O Cristo); porque a Este: *“Deus não dá o Espírito por medida.”* (Jo.3:34)

Podemos assim ter dois doutores ou evangelistas, três pastores, quatro profetas ou doze apóstolos; tendo cada um a sua própria medida. Acontecendo que, apesar de ter o mesmo dom, a diferença de medidas é determinada pela missão repartida a cada um deles.

Reparem no profeta Daniel... Ele recebeu visitas de anjos, viu O Filho do homem, O Ancião de dias, etc. As visões que lhe foram dadas contêm a revelação das coisas vindouras. Um anjo lhe explicou a visão. Mas, o que foi que ele disse no fim de tudo isto : *“Eu, pois, ouvi, mas não entendi...”* (Dan.12:8). Isto prova que Daniel, apesar da excelência dessas coisas que viu e ouviu, não tinha o poder da infalibilidade. Todavia, as revelações que recebeu eram **INFALÍVEIS**, sim.

O apóstolo Pedro, na sua pregação, confirma essa limitação do homem-profeta no 1Pe.1:10-12; afirmando que os profetas do Antigo Testamento, depois de ter profetizado: *“inquiririam e indagaram diligentemente..., indagando qual o tempo ou qual a ocasião que o Espírito de Cristo que estava neles indicava”*. Até que lhes foi revelado que essas coisas não pertenciam ao tempo deles. Perceberam isso? O LOGOS estava sobre eles e na boca deles. Contudo, isto não lhes deu O PRIVILÉGIO DE TUDO SABER. Não erreis, vós que acrediteis e ensinais que somente os profetas têm o monopólio da Verdade nas suas gerações. O profeta também não pode chegar a pensar que, o facto de ter recebido a revelação sobre uma coisa dá-lhe o pretexto de o ensinar forçosamente. Não!

Ele deve transmitir o que recebeu e se limitar naquilo. **Ele não pode de si mesmo sondar o futuro e falar das coisas vindouras sem ter recebido mandato para tal.** Sejamos humildes!

Se existir alguma dúvida sobre o que foi anunciado por um profeta, apraza ao Senhor e somente a Ele, utilizar o homem da Sua vontade para nos trazer o pleno conhecimento que falta; quando a época e as circunstâncias marcadas no que foi anunciado se cumprirem.

A mesma coisa acontece com a ciência ou conhecimento. Quando, pelo Espírito de Deus, um servo recebe o conhecimento sobre uma doutrina, ele fala com exactidão dessas coisas... muito mais exactidão que aquele que tenta por si mesmo sondar as escrituras, sem a revelação do Espírito. O que torna este último pregador susceptível ao espírito do erro. É preciso pois que, primeiramente, O LOGOS (a mente do Cristo) esteja sobre o homem, para que este possa falar ou ensinar algo com EXACTIDÃO. E, neste caso, como noutros, O LOGOS não precisa de jeito nenhum encarnar-Se de novo. Basta-Lhe comunicar o Seu pensamento ao homem, para que este recebe o conhecimento... o entendimento para conhecer e compreender os caminhos de Deus.

Vedes o que aconteceu com Daniel... Ele ouviu, e transmitiu o que Lhe foi revelado. Todavia, ele mesmo não entendeu. E quando ele quis a todo custo compreender, foi-Lhe dito que isso pertencia a um futuro longínquo. Daniel não se perdeu no futurismo em predições; nem se esforçou em conhecer e falar daquilo que havia de acontecer depois. Ele dormiu, e... quando chegar o dia, se levantará para receber a sua recompensa por aquilo que fez para todos nós. Na resposta do “Homem vestido de linho” a Daniel (se aquele que lê atenta), é possível perceber isso: aquele que começa uma obra não é forçosamente quem o acaba; e que a obra de Deus não é dependente de um só individuo.

Razão pela qual, no que nos diz respeito, nós a Igreja do Cristo, o apóstolo Paulo ensina isso em 1 Cor.12:

“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum”. (v.7)

“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.”(v.11)

“Agora, porém, há muitos membros, mas um só corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós.”(v.20, 21)

Compreendemos porém que, contrariamente ao que aconteceu na antiga dispensação com Israel; na Igreja, a manifestação do Espírito é dada a cada um desses ministros para o proveito de toda Igreja. E, se os homens são diferentes, assim como os dons e as medidas que caracterizam os ministérios deles; contudo Um Só, e mesmo, Espírito opera todas coisas em todos. O Senhor repartiu esses dons que se completam como membros de um só e mesmo corpo. O profeta não pode dizer ao apóstolo: não preciso de ti; nem o doutor ao pastor ou evangelista; e vice-versa. Todos esses ministros pertencem à Igreja do Cristo; e não podem portanto dividi-la, mas antes unir todos os seus membros. Por esta razão, abomino as obras desses fanáticos religiosos das “igrejas dos profetas”. As obras; não os homens. Porque, todas essas discussões em torno das pessoas e nomes de servos não avançam em nada a obra de Deus na fé.

Agora.... Afirmar que um desses enviados de Deus tem o « **poder de infalibilidade**” na sua geração é uma aberração. Contrária às escrituras! Porque, esses homens não são “infalíveis”; **nem na natureza deles; nem nos seus ministérios.**

Vejam o exemplo do sumo-sacerdote Arão e sua importância no culto. Ele foi investido por um mandato divino. Contudo ele fez um bezerro de ouro. O que é altamente reprovável! Será que Deus o rejeitou para sempre ? Não !

O Grande profeta Moisés divinamente mandatado tornou-se reprovável ao ferir a Rocha ao invés de Lhe falar; tal como Deus o tinha recomendado. Perceberam isso? Não se trata aqui de uma má interpretação da Palavra e da vontade divina por este homem extraordinariamente ungido? Claro que sim! Deus o rejeitou portanto ? Não ! Pelo contrário, Ele não permitiu que Satanás se apossasse do seu corpo.

Considerai agora Elias, depois da missão no Monte Carmelo onde, dias antes, tivera dado cabo de um grande número de profetas de falsos deuses com sua própria mão... agora, ele pôs-se em fuga diante de Jezabel e disse à Deus: *“Mataram todos teus profetas. Fiquei sozinho”*. Isto não é verdade, vejamos! Havia sete mil homens que permaneciam na Verdade naquele dia. Elias, o profeta, nem o sabia! Ora, o conceito “infallibilidade” presume a “omnisciência”. Que diremos pois? A sua predição daquele dia não estava manchada do erro? É evidente!

Os exemplos do género abundam na Bíblia. E, todos esses casos provam que nenhum “homem”- servo que fala ou age da parte de Deus, pode ser considerado como “infallível”.

Abraão proclamou que o damasceno Eliézer seria o herdeiro da sua casa (Gen.15:2); mesmo depois de ter recebido a visita de Deus (Gen.18:1), e recebido do Senhor outras revelações importantes. Trata-se aqui também de uma falsa predição. Natã, sem consultar previamente Deus a propósito, disse ao rei David que este podia edificar uma casa para Deus (2Sam.7:3). Se bem que da boca deste profeta, David tivera ouvido muitas coisas justas da parte de Deus todavia, aquela predição era falsa. Aqui está! Esses homens de Deus não tinham **o poder de infallibilidade** nas gerações deles. Não!

Paulo, apóstolo dos gentios, jamais afirmou que possuía o poder de infallibilidade na primeira era. Interrogado sobre o casamento, em homem prudente, quando exortou os homens à permanecer como ele (isto é solteiros); ou quando exortou os casados com descrentes a permanecer juntos apesar das incertezas, ele teve cuidado de sublinhar: *“Digo isto como que por concessão e não por mandamento... digo eu, não o Senhor”*. Mas, quando ele ensina que a mulher deve calar-se na Igreja ou pôr um véu sobre a sua cabeça, quando ora ou profetiza, ele afirma: *“Mando, não eu mas o Senhor”*. E quando se trata do “assim diz o Senhor, é com confiança que ele desafia qualquer outro pregador, dizendo: *“Se alguém se considera profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor”*.(1Cor.14:37) Perceberam? Entendem pois que é o “Assim diz O Senhor” ou “o mandamento do Senhor” na boca do Seu servo que é **infallível**. Tal não é o caso quando ele **prediz** ou **dá a sua própria opinião** sobre uma questão ou situação informal que se apresenta na Igreja Neste último caso, o apóstolo do Senhor falava como por “concessão” (permissão).

Apesar da excelência das revelações que ele recebeu do Senhor, Paulo não arrogou para si mesmo o “poder da infallibilidade” na sua geração com os outros apóstolos e servos do Senhor antes dele. Nem mesmo com os que, como no caso de Apolo, pareceram depois dele. Ele nos ensinou pelo contrário em não nos perder em discussões comparativas entre os servos do Senhor (1Cor.3:3-11). Porque? (Prestem atenção no v.5) :

*“Pois, que é Apolo, e que é Paulo, **senão ministros pelos quais crestes, e isso conforme o que o Senhor CONCEDEU a cada um?**”*

Pelo que , vou repetir o mandamento; nos v. 21-23:

“ Portanto ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso; seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas; seja o mundo, ou a vida, ou a morte; sejam as coisas presentes, ou as vindouras, tudo é vosso,e vós de Cristo, e Cristo de Deus.”

Sim, todos esses apóstolos, profetas, pastores, evangelistas e doutores... os anjos-mensageiros das igrejas, os portadores de dons, etc. são nossos. Todavia, nós não lhes pertencemos! Nós pertencemos à Cristo, e Cristo à Deus.

Pelo que, não somos discípulos desses servos de Deus; somos filhos de Deus; discípulos do Cristo.

Hoje, estou à insurgir-me contra a “doutrina da infalibilidade do profeta”, não para desprezar as autoridades e insultar as glórias, nem para me revoltar contra os ministérios dos profetas. Ai de mim se fazer tal coisa. Todavia aconteceu que de uma “simples afirmação”, as pessoas transformaram essa concepção em “doutrina” com o único propósito de dominar sobre a Igreja e corrompê-la com falsos ensinamentos. E, ao mesmo tempo, impedir os que querem ouvir e prestar atenção ao que Deus diz ou faz por intermédio de outros instrumentos escolhidos e enviados por Ele na seara; enquanto a obra vai caminhando para o seu fim.

O “doutrina da infalibilidade do profeta” coloca um indivíduo ao lado do Cristo; na condição do LOGOS encarnado. Talvez não o sabeis; ou já se esqueceram disso... Foi em 1870 que a Igreja de Roma proclamara a infalibilidade do Papa. A partir daquele momento, o Papa (“profeta-maior” da Igreja Católica) foi elevado na condição de “Vicarius Filii Dei); isto é: aquele que **toma o lugar** do “Filho de Deus” e **decreta** no lugar dele. A voz dele sendo igual à de Deus. E, como já o referenciei mais do que uma vez, a Igreja Católica Romana reconhece que : *“O Papa tem o poder de mudar os tempos e revogar as leis, de dispensar todas as coisas, até os preceitos do Cristo”*.

O que faz com que nesta igreja, a voz do seu Papa, pode anular o mandamento de Deus em prol dos seus próprios dogmas. Ora, é este mesmo princípio que caracteriza TODAS as “igrejas dos profetas”.

Aí onde o testemunho das Escrituras é anulado pelas palavras, predições e interpretações que um homem faz da Palavra de Deus. As próprias palavras deste homem são confundidas com os “Assim diz O Senhor”; e seu pensamento igualada ao pensamento de Deus. Essa coisa não vem de Deus; mas sim dos espíritos enganadores, para a sedução!

E, ninguém se lembra das advertências contidas em 2 Tim.3:16,17; 2Pe.1 :20,21 ; e sobretudo na própria afirmação do Senhor Jesus, que enfatizou que : **A Escritura não pode ser anulada!** Pelo que, nesta geração em que a Bíblia foi subordinada e desprezada nas “igrejas dos profetas”, é para vos exortar a “guardar o depósito” que nos foi transmitido pelos pais da fé desde o começo, que falo. Como está escrito:

“Não removas os limites antigos que teus pais fixaram.” (Prov.22:28).

O “FILHO DO HOMEM” DA PROFECIA DAS ESCRITURAS

A interpretação, pese embora CORRECTA, todavia limitativa do conceito “FILHO DO HOMEM” nos apresenta Este na condição do profeta de Deus ou “Deus-profeta” de Si mesmo; na compreensão de Jo.1:14.

Ora, como acabei de o salientar, esta interpretação pese embora CORRECTA é LIMITADA; tendo em conta Aquele que detém “corporeamente” a plenitude da divindade e que cumpra todas as coisas: **Jesus Cristo**. Esta concepção limitada levou muita gente (nas “igrejas dos profetas”,

sobretudo) a confundir e comparar ou equiparar certos profetas e homens de Deus ao “Filho do homem”.

Se recuamos no Antigo Testamento, meditando atentamente a revelação do “Filho do homem”, iremos compreender que **este “Filho do homem” das escrituras é muito mais de que um simples profeta**. Vimo-Lo na fornalha ardente em companhia de Sadraque, Mesaque e Abednego. E, eis a descrição que o rei faz dele: “*o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.*” (Dan.3:24,25). Ele não aparece aqui na condição de “profeta”; mais sim de “**Salvador**”. Alguém no vosso meio conhece um profeta de Deus que salva? É um blasfemo!

Na visão de Daniel (Dan7:9-14), O Filho do homem que se dirigiu e se apresentou diante do “Ancião dos dias” e que Lhe deu domínio, e glória e reino para que todos os povos, nações e línguas O servissem. Um domínio eterno e um reino que jamais será destruído. Compreendemos pois que “O Filho do homem” da profecia é Rei, Senhor e Dominador para sempre. Alguém no vosso meio conhece um homem profeta que dominará para sempre sobre a terra? É também um blasfemo!

Sim, esses “super-profetas” podem impor-se hoje e fazer com que os homens os veneram e sirvam. Todavia, eles perecerão; e os que os adoraram ficarão confusos naquele dia. Quando vier O Verdadeiro “Filho do homem”.

Nas outras visões de Deus, “O Filho do homem” aparece como um anjo glorioso na companhia de outros. Contudo, é Ele que tem a chave do conhecimento. Foi Ele quem ordenou ao anjo de explicar a visão a Daniel. Foi ainda Ele e somente Ele que tinha todas as respostas aos mistérios que Daniel, o **profeta** (saliento aqui o ministério), ouviu mas não entendeu. Foi Ele quem prometeu a Daniel a recompensa no fim dos tempos.

Na visão do Apocalipse (Apoc.1:1), O Filho do homem aparece desta vez na descrição do apóstolo João, **semelhante ao que Daniel descreveu também**.

E, desta descrição, podemos reter entre outras coisas, o seguinte:

1. O “Filho do homem” não é manifestado ou revelado somente numa era ou geração; mas sim nas sete. Quantos “Filhos de homem” se levantaram pois sobre a terra em toda dispensação da Igreja das nações?
2. Ele é um Juiz.
3. Ele se apresenta como o **Alfa**, mas também como o **Ómega**; Aquele que morreu e reviveu; O Cordeiro imolado, etc.

Todas essas descrições, da era de Éfeso até a de Laodicéia, correspondem a UM SÓ: O FILHO DO HOMEM QUE ESTÁ NO MEIO DOS SETE CASTIÇAIS DE OURO. **Jesus Cristo, O mesmo ontem, hoje e eternamente**.

Se alegarem alguma hipótese de um desses anjos da Igreja ser o Filho do homem revelado na carne; deveriam então o acreditar de cada um deles. Quantos teríamos então? Senão: **Sete semelhantes ao Filho do homem**. Se o apóstolo João que recebeu a visão afirmou: “*vi sete candeeiros de ouro, e no meio dos candeeiros UM semelhante a filho de homem*” (Apoc.1:12,13). Como quereis, vós que interpretais essas coisas, contradizer quem as viu? De que lado passou a Verdade? Ou quereis insinuar que João viu mal? Não. Na verdade, essas coisas foram mal interpretadas da vossa parte... muito mal interpretadas.

Comparar, confundir ou afirmar que um servo seria uma manifestação ou uma epifania do Filho do homem. Pior, afirmar que ele seria *uma encarnação da divindade* (ou teofania) é o mesmo que exaltar este homem à todos os outros atributos de Jesus Cristo: Aquele em que habita **toda** plenitude corporeamente (insisto sobre essa coisa); e fazer dele o **Equivalente** do Cristo. Dizendo, pensando ou crendo nisso, estariam a exaltar um simples homem na condição de Deus. Fazendo

dele um “Deus”. Ora, ele é na verdade um “falso deus”. O « deus » da vossa igreja. Não procurem convencer os da Igreja do Cristo a engolir isso. Vejam onde **o falso conceito do LOGOS** levou esses fanáticos das “igrejas dos profetas”. Isto é um blasfemo, meus senhores! Isto é um culto ao bezerro de ouro. Se pretendem ou cuidam alcançar ter a vida (eterna), não façam isso !

Um servo é um discípulo do seu mestre. E « *Não é o discípulo mais do que o seu mestre* ». Se o fanatismo vos cegar ao ponto de não ver, compreender e aceitar essas verdades, então os vossos sentidos foram endurecidos.

Se alguém afirma que Deus teria enviado uma das criaturas celestes na carne de um homem para profetizar na terra; ou que teria revestido de carne um dos espíritos que estão diante do Seu trono para vir anunciar alguma coisa nesta terra... acreditando vós numa tal pregação, andareis em total desacordo com tudo o que está estipulado no Conselho de Deus.

Pois que? Aqui está a promessa:

“Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos. Quem és tu, ó monte grande? Diante de Zorobabel tornar-te-ás uma campina; e ele trará a pedra angular com aclamações: Graça, graça a ela.”(Zac.4:6,7)

É nessa hora que esta promessa se cumpra! Esta é a obra da restauração da Igreja-Esposa na fé primitiva. Ora, não se pode falar de uma Igreja restaurada sem que antes, a glória ÚNICA do Cristo seja restaurada no meio da “Sua” Igreja. Em outras palavras: é da glória do Esposo reposta junto da Sua Esposa que falamos. Aí onde: “todo o desejo dessa mulher (Igreja) é para o seu marido (Cristo) e este domina sobre ela”. Tal é a obra deste ministério do último tempo que caracteriza a nossa pregação. Para a alegria de todos os eleitos que, neste dia, se desviaram da falsa adoração, fruto de fábulas artificialmente inventadas pelos homens sem entendimento; e regressaram na adoração do Verdadeiro e Único Deus-vivo para O servir.

Mas quando o desejo desta “igreja” que se quer “esposa” vacila entre o esposo e os “amigos” ou “enviados” do seu esposo (esses profetas que são reverenciados no lugar do Cristo), e que estes dominam sobre ela; assistimos então a uma verdadeira prostituição espiritual. Este é o mistério da Grande Babilónia.

Bem-aventurados sois, vós que viveis nestes dias, ouvis as palavras do livro da profecia e entendeis as coisas que nele estão escritas. Não lhe acrescentam pois nada neste livro de profecia! E, dele não retirem também nada!

Vosso irmão na fé e perseverança de Jesus.

Dr. Tiago Moisés